

RESSALVA

Atendendo solicitação
do(a) autor(a), o texto completo
desta dissertação será
disponibilizado somente a partir de
28/05/2024.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

MARIA LUIZA FRANCA RAMALHO

**“¡COMPAÑERO VÍCTOR JARA, PRESENTE AHORA Y SIEMPRE!”:
MEMÓRIA E TESTEMUNHO NOS PROJETOS DE JOAN JARA (1973-1993)**

FRANCA

2023

MARIA LUIZA FRANCA RAMALHO

“¡COMPAÑERO VÍCTOR JARA, PRESENTE AHORA Y SIEMPRE!”:

MEMÓRIA E TESTEMUNHO NOS PROJETOS DE JOAN JARA (1973-1993)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (PPGH/UNESP), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: História e Cultura Social

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tânia da Costa Garcia

Órgão financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2021/07314-7.

FRANCA

2023

R165“	Ramalho, Maria Luiza Franca “¡Compañero Víctor Jara, presente ahora y siempre!” : memória e testemunho nos projetos de Joan Jara (1973-1993) / Maria Luiza Franca Ramalho. -- Franca, 2023 175 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca Orientadora: Tânia da Costa Garcia 1. Víctor Jara. 2. Joan Jara. 3. Memória. 4. Legado. 5. Testemunho. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MARIA LUIZA FRANCA RAMALHO

**“¡COMPAÑERO VÍCTOR JARA, PRESENTE AHORA Y SIEMPRE!”:
MEMÓRIA E TESTEMUNHO NOS PROJETOS DE JOAN JARA (1973-1993)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Franca, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História. Área de concentração: História e Cultura Social.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____

Prof.^a Dr.^a Tânia da Costa Garcia, UNESP

1º Examinador: _____

Prof.^a Dr.^a Natália Ayo Schmiedecke, Universidade de Hamburgo

2º Examinador: _____

Prof.^a Dr.^a Karina Anhezini de Araujo, UNESP

Franca, 28 de novembro de 2023.

*À memória de Cintia Ramalho Gianotti,
minha tia bondosa e leitora,
com gratidão e saudades.*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem o apoio de muitos. Agradeço a todas as pessoas, instituições e lugares que viabilizaram a realização da presente dissertação.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família pelo estímulo, paciência e compreensão. À minha mãe, professora Sandra Aparecida, e ao meu pai, artesão e baixista autodidata Rodrigo. Obrigada por todo apoio desde sempre e por acreditarem tanto na minha força e capacidade. Com vocês, aprendi a viver e amadureci sabendo que mesmo que nos apontem os dedos, somos mais que concepções limitantes. Admiro a bondade imensurável dos dois. Devo tudo a vocês e os amo muito.

Agradeço, especialmente, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que financiou esta pesquisa com uma bolsa regular de mestrado no país entre 01/08/2022 a 31/10/2023 (processo nº 2021/07314-7). O presente trabalho também foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, entre 11/11/2021 a 31/07/2022.

À minha orientadora, professora Tânia da Costa Garcia que, desde a graduação, trilhou esse caminho da pesquisa ao meu lado. Obrigada pelo incentivo, acolhimento, por todos os debates, pelas leituras e por me tornar uma escritora e pesquisadora melhor. Nunca me esquecerei que sua primeira indicação foi literatura latino-americana e como isso me transformou. Também nunca me esquecerei que não me deixou desistir.

Às professoras Karina Anhezini de Araújo e Natália Ayo Schmiedecke, duas historiadoras que admiro muito. Agradeço pelos conselhos e sugestões no Exame Geral de Qualificação. As arguições me inspiraram na escrita como devem ter notado. Muito obrigada também por aceitarem o convite para participar da Banca de Defesa da Dissertação.

No Chile, agradeço: às funcionárias da Fundación Víctor Jara pela atenção, gentileza e pela paciência com meu “portunhol”. Obrigada Catalina Echeverría Gatta, Mariela Llancaqueo Jiménez, Cecilia Fuentes e Fernanda Nazar, espero reencontrá-las.

Agradeço aos membros do grupo de pesquisa, Igor, Thales, Ana Laura, Felipe Camargo, Denis, Camila, Rodrigo, Felipe Basso e Pedro, pelas leituras e trocas. A Ricardo, Abner, Laura e Ana Laura, com quem mais mantive contato durante o trabalho na comissão editorial da

Revista História e Cultura. E também aos funcionários da UNESP, especialmente a Maísa Araújo (da Seção Técnica da Pós-Graduação) e a Adriana Bessa (do EAP) pela gentileza e calma na ajuda das inúmeras burocracias do percurso.

Aos colegas da Pós-Graduação que participaram da organização do evento IV Colóquio de História / I Seminário de História – As narrativas sobre o passado e seus usos, que aconteceu entre 14 a 18 de agosto de 2023. A coorganização e encontros (virtuais e presenciais) durante meses com Abner, Marcela, Luis, Gabriel, Leandro, Meg, Felipe, Ingrid, Nathan e Thiago enriqueceram a trajetória dessa pesquisa e da minha carreira como um todo. Após a pandemia, encontrar colegas, abraçá-los e organizar um evento desse tamanho de maneira presencial fez muita diferença no processo final de escrita.

Ao EntreLatinos, que me convidaram para o V Mil Guitarras para Víctor no Brasil (2022), evento em que tive o prazer de me emocionar ao escutar o brado que intitula a dissertação; à Kátia Teixeira, Cecília Concha Laborde e ao Circuito Dandô, que conheci mais de perto em setembro de 2023. Agradeço pelos belos cantos dessa América Latina profunda e bonita. Obrigada por toda a inspiração na pesquisa do que é nosso.

Agradeço também às minhas avós, as domésticas Belmira e Maria Natalina. As insubmissas lágrimas de mulheres tão bonitas e fortes me dão a base. Quando estava no avião pela primeira vez na vida, saindo do país sozinha enquanto pesquisadora, com muito medo, mas muita coragem, ler Conceição Evaristo me lembrou de vocês. Nas minhas *escrevivências* as carrego, mulheres que criaram filhos em meio à escassez. Vê-las com saúde me deu saúde para seguir. Agradeço aos meus avôs, Abel e José Benedito, trabalhadores brasileiros, pelos ensinamentos, conversas e tanto carinho. À minha bisavô Maria de Lurdes, que recém completou seus 91 anos, e ao meu biso Vicente (*in memoriam*), com eles aprendi o que é legado. Aos meus padrinhos, tia Flávia e tio André, que me levaram para a matrícula da graduação em Franca no ano de 2016. E agradeço à Cintia Ramalho (*in memoriam*), minha tia, leitora assídua, que partiu em 2020 antes de me ver mestranda, mas que sempre acreditou nos meus passos.

Aos meus amigos/irmãos de coração de mais de uma década, Luiz Felipi, João Marcos e João Pedro, com quem sigo amadurecendo, aprendendo, cantando e caminhando desde o ensino fundamental. À Nathalia e Francisco, casal de amigos queridos do Liceu de Amparo. Ao professor, historiador e quase enfermeiro José Augusto por ser minha dupla de graduação e de vida, com quem eu já tive o prazer de dividir um quarto em Franca e já faz parte da minha

família. Amigos, obrigada pelas risadas, parceria e pela presença tão importante nesse período tão desafiador. Contar com vocês já há tanto tempo me faz sentir sortuda.

Às minhas gatas, Tina, Flor, Elena e Neguinha, pela companhia tão genuína. Sem o carinho dessas felinas também não teria sido possível.

Por fim, agradeço aos Orixás, Deus, aos santos (em especial Nossa Senhora Aparecida, a *Cidinha*) e todos os encantados por iluminarem minha cabeça. O Axé que recebo dos que me acompanham está em cada respiro, em cada palavra falada e escrita e em cada passo que dou nessa caminhada, desde o primeiro suspiro. Odoya, minha mãe Yemanjá, Oni Ibejada, erê Pedrinho, meu anjo da guarda.

Dedico esse trabalho também a todes que lutam pelo Bem Viver, por um mundo com menos desigualdades, por um pisar mais leve nessa Terra.

“Sugeri-lhe até que escrevesse um testemunho que algum dia poderia servir para trazer à luz o terrível segredo que estava vivendo e, assim, possibilitar ao mundo conhecer o horror que ocorria paralelamente à existência pacífica e ordenada dos que não queriam saber, dos que podiam manter a ilusão de uma vida normal, dos que se permitiam negar que estivessem flutuando numa balsa em meio a um mar de lamentos, ignorando, apesar de todas as evidências, que, a poucos quarteirões de seu mundo feliz, estavam os outros...”

(Isabel Allende)

RAMALHO, Maria Luiza Franca. “**¡Compañero Víctor Jara, presente ahora y siempre!**”: memória e testemunho nos projetos de Joan Jara (1973-1993). 2023. 175p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2023.

RESUMO

O presente trabalho se dedica a investigar como a memória em torno da figura, vida e obra de Víctor Jara (1932-1973) foi construída, a partir da análise de projetos mobilizados pela bailarina britânico-chilena Joan Jara (1927-2023), sua viúva. O multiartista foi um dos principais expoentes do movimento da Nova Canção Chilena; e Joan, uma das criadoras do movimento do Balé Popular. Ambos ofereceram apoio a Salvador Allende durante a campanha e o governo da Unidade Popular (1970-1973). Em 1973, após o golpe de Estado de 11 de setembro, Víctor foi preso, torturado e executado no Estádio Chile, e a viúva partiu para o exílio empenhando-se em divulgar o assassinato e preservar o cancionário do marido. Joan foi um importante nome da oposição à ditadura civil-militar (1973-1990) de Augusto Pinochet, atuando por justiça, memória e reparação no exílio, no retorno ao Chile (1984) e durante o processo de transição democrática (1990). Como vítima de um trauma histórico, em diversos projetos defendeu a “natureza humanista do socialismo” e a positividade histórico-cultural do governo de Allende. A fim de compreender como Joan Jara elaborou seu testemunho e quais as identidades estão presentes na formulação e difusão da narrativa sobre o legado de Víctor, examinamos recortes de imprensa acumulados no *Archivo Víctor Jara*, o LP póstumo *Manifiesto Chile September 1973* (1974) e o livro *Canção Inacabada* (lançado originalmente em 1983), tendo como foco a constituição da memória até a criação da *Fundación Víctor Jara* (1993).

Palavras-chave: Víctor Jara; Joan Jara; Memória; Legado; Testemunho.

ABSTRACT

The present work is dedicated to investigate how the memory surrounding the figure, life and work of Víctor Jara (1932-1973) was constructed, based on the analysis of projects mobilized by the British-Chilean dancer Joan Jara (1927-2023), his widow. The multi-artist was one of the main exponents of the New Chilean Song movement; and Joan was one of the creators of the Popular Ballet movement. Both offered support to Salvador Allende during the Popular Unity campaign and government (1970-1973). In 1973, after the September 11 coup d'état, Víctor was arrested, tortured and executed at the Chile Stadium, and his widow went into exile, striving to publicize the murder and preserve her husband's songs. Joan was an important figure in the opposition to Augusto Pinochet's civil-military dictatorship (1973-1990), working for justice, memory and reparation in exile, upon returning to Chile (1984) and during the democratic transition process (1990). As a victim of a historical trauma, in several projects she defended the "humanist nature of socialism" and the historical-cultural positivity of Allende's government. In order to understand how Joan Jara elaborated her testimony and which identities are present in the formulation and dissemination of the narrative about Víctor's legacy, we examined press clippings accumulated in the *Archivo Víctor Jara*, the posthumous LP *Manifiesto Chile September 1973* (1974) and the book *Victor: An Unfinished Song* (1983), focusing on the constitution of memory until the creation of the *Fundación Víctor Jara* (1993).

Keywords: Víctor Jara; Joan Jara; Memory; Legacy; Testimony.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1. “QUISE RECUPERAR LA ‘VIDA’”: A ELABORAÇÃO DA MEMÓRIA SOBRE VÍCTOR JARA	26
1.1. Memória, trauma histórico e escrita testemunhal	27
1.1.1. “¡Canto que mal me sales!”: o assassinato de Víctor Jara	27
1.1.2. “Escribir de la vida, no de los horrores”: trauma e testemunho	33
1.1.3. “Palomita verte quiero...”: o encontro de Joan Turner e Víctor Jara	39
1.2. A experiência cultural dos anos 1960 e da Unidade Popular	45
1.2.1. A consolidação de Víctor como cantautor nos anos 1960	45
1.2.2. Nova Canção e Balé Popular: plataformas da via chilena ao socialismo	57
1.2.3. “Sin saber el fin”: o governo da Unidade Popular e o golpe civil-militar	67
CAPÍTULO 2. “BUT HIS SONGS STAY ALIVE”: O EXÍLIO DE JOAN E A DIFUSÃO DO CANCIONEIRO DE VÍCTOR	81
2.1. O exílio de Joan Jara	81
2.1.1. O exílio chileno e a rede musical de solidariedade	81
2.1.2. Defesa da cultura e dos Direitos Humanos como regime de discurso	88
2.2. A solidariedade internacional e a resistência político-cultural	95
2.2.1. O álbum póstumo <i>Manifiesto Chile September 1973</i>	95
2.2.2. “Singing for Chile”: a solidariedade cultural internacional	115
CAPÍTULO 3. MEMÓRIA E REPARAÇÃO: O RETORNO AO CHILE E A CRIAÇÃO DA FUNDACIÓN VÍCTOR JARA	128
3.1. “Volver a empezar”: o retorno de Joan ao Chile	128
3.1.1. A Constituição de 1980 e as Jornadas de Protesta	128
3.1.2. A resistência político-cultural no Chile	131
3.2. A transição democrática e as batalhas de memória	140
3.2.1. Canto Libre: a cerimônia de purificação do Estádio Chile	140
3.2.2. O tempo irrevogável: a criação da Fundación Víctor Jara	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	155
Fontes	155
Bibliografia	158
ANEXO	171

INTRODUÇÃO

Há 50 anos do golpe de Estado de 11 de setembro de 1973, o Chile ainda vive sob heranças do modelo econômico neoliberal implantado durante a ditadura civil-militar. Em 2019, manifestantes tomaram as ruas de Santiago reivindicando direitos sociais e a convocação de uma Assembleia Constituinte, tendo em vista que o país ainda vive sob a Carta Magna de 1980, promulgada durante o regime do general Augusto Pinochet Ugarte, ditador que governou o país durante dezessete árduos anos (1973-1990). Esta Constituição instalou uma lógica de “*hiperprivatização*” no país, com mínima regulação estatal e, segundo a historiadora chilena Verónica Valdivia Ortiz de Zárte, tanto a refundação capitalista neoliberal quanto as limitações à soberania popular ainda persistem.¹ Desde 2006, com a “revolução dos pinguins” – alusão aos uniformes dos estudantes que demandavam melhoria no ensino público –, os movimentos sociais foram se assomando: estudantes, feministas e mapuches protestam por direitos, melhores condições de vida, estudo e trabalho.

Nas gigantescas manifestações, “com bandeiras, solidariedades e estratégias inovadoras”², que marcam a história contemporânea chilena, o multiartista Víctor Jara (1932-1973) – assassinado por militares em 16 de setembro de 1973 – torna-se “*presente, ahora y siempre*”, seja com o rosto estampado em bandeiras e violões ou com suas canções entoadas pelos manifestantes.³ Desde seu trágico assassinato, o cantor, compositor, folclorista, diretor de teatro e ator tem sido evocado como símbolo de resistência ao chamado “pinochetismo”⁴ e aos resquícios do autoritarismo de Estado, o que demonstra “o caráter *atualizador* da memória e

¹ VALDIVIA ORTIZ DE ZÁRATE, Verónica. Pinochetismo e guerra social no Chile (1973-1989). In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai**. Editora UFMG, 2015, p. 121. Em setembro de 2022, os chilenos foram às urnas para escolha entre a proposta de aprovar uma nova Constituição ou de rejeitá-la. O “Rechazo” venceu o “Apruebo” com aproximadamente 62% dos votos.

² FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os significados do 11 de setembro de 1973. Trauma, temporalidades desiguais e memória. In: COSTA, Adriane Vidal; BORGES, Elisa de Campos (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 508.

³ Além de bandeiras com seu rosto estampado, os manifestantes entoam “El Derecho de Vivir en Paz”, canção lançada originalmente em 1971, cf. Protestos no Chile: a manifestação histórica que encheu as ruas de Santiago. **BBC News Brasil**, 26 out. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50193228>>. Acesso em 15 jun. de 2022. Sobre a ressignificação desta canção, ver: KARMY, Eileen. Víctor Jara Presente!. **Alborada – Latin America Uncovered**, n. 10, p. 23-25, 2020.

⁴ De acordo com Valdivia, essa persistência do legado ditatorial é, em grande medida, o resultado da decisão de militares e civis colaboracionistas de impedir qualquer transformação substantiva da refundação neoliberal-autoritária possibilitada pelo golpe de Estado de 1973 e implementada na ditadura. Como figura chave desse processo, a liderança de Pinochet deu vida ao “pinochetismo” tanto militar quanto civil. A historiadora brasileira Samantha Viz Quadrat analisou a construção de uma “memória favorável” em torno da figura do ditador, cf. QUADRAT, Samantha Viz. “Para Tata, com carinho!”: a boa memória do pinochetismo. In: AZEVEDO, C., et al. **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 399-419.

seu vínculo institutivo com a *ação*”⁵. Como bem afirma a historiadora brasileira Jacy Alves de Seixas, uma das funções da memória é a de atualizar as lembranças agindo.⁶

A partir da década de 1970, Jara converteu-se em uma figura transnacional relacionada a valores e discursos antineoliberais e à luta pelos Direitos Humanos⁷, recorrentemente homenageado por meio de elegias, em canções, filmes e festivais. Nos anos 1980, foi citado, por exemplo, na canção “One Tree Hill” do grupo irlandês U2 e, recentemente, em 2022, foi mencionado em um videoclipe do cantor porto-riquenho Residente e na produção do documentário *ReMastered: Massacre at the Stadium*.⁸ Dessa forma, após sua morte no Estádio Chile – que foi rebatizado como Estádio Víctor Jara em 2003 –, o artista passou a ser visto como um importante símbolo, tanto para a esquerda chilena (e latino-americana), como para setores progressistas de diversas partes do mundo.

Militante do Partido Comunista do Chile, o cantor participou ativamente da chamada “experiência chilena” do governo da Unidade Popular, coalizão de partidos de esquerda que venceu as eleições de 1970 e levou à presidência da República o socialista Salvador Allende. Como um dos principais expoentes da Nova Canção Chilena – movimento que serviu de plataforma para a campanha e consolidou um engajamento efetivo nos três anos de governo que se seguiram –, Víctor trabalhou como Embaixador Cultural do Governo Popular. O programa de governo, a “via chilena ao socialismo”, propôs uma transição do capitalismo ao socialismo pela via democrática-institucional e pacífica. Tinha como objetivo grandes transformações como: a nacionalização do cobre, a reforma agrária, o desenvolvimento econômico autônomo e independente e a participação popular no processo.

⁵ SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (org.). **Memória e (res)sentimento**: Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004, p. 53, grifo no original.

⁶ *Ibid.*

⁷ RIVERA VOLOSKY, Ignacio. **Performing Exile, Music and Politics**: El Sueño Existe Festival in Wales and the Legacy of Víctor Jara. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Goldsmiths College, University of London. 2019, p. 13. Todas as traduções de textos em outros idiomas (espanhol e inglês) são de nossa autoria.

⁸ “One Tree Hill” faz parte do álbum *The Joshua Tree* (Island Records, 1987). Os músicos irlandeses citam o cantor no seguinte trecho: “Jara sang his song a weapon in the hands of love [...]” (em tradução livre: “Jara cantou sua canção, uma arma nas mãos do amor”). No clipe de “This is not America”, lançado em março de 2022, o rapper porto-riquenho Residente agrega diferentes referências contemporâneas sobre as lutas dos povos latino-americanos. Alude ao assassinato de Víctor em um trecho em que um ator representa o cantor, tocando violão, quando é assassinado com um tiro na cabeça, em um estádio. Sobre as referências no clipe, ver: Las referencias de Residente a Víctor Jara y Chile en su nueva canción. **ChileVisión**, Santiago, 23 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.chilevision.cl/tiempo-libre/musica/las-referencias-de-residente-a-victor-jara-y-chile-en-su-nueva-cancion>>. Acesso em 13 jun. de 2022. Residente já havia se referido à Jara na canção “El aguante”, do álbum “MultiViral” (2014), quando fazia parte da banda Calle 13. E o documentário citado faz parte de uma série produzida pela Netflix intitulada *ReMastered*, com longas-metragens documentais sobre músicos assassinados, tais como Sam Cooke e Bob Marley.

Ao abordar o processo revolucionário (1970-1973), sua derrocada e a subsequente ditadura “com corte contrarrevolucionário” (1973-1990), segundo o cientista político Franck Gaudichaud, o pesquisador inevitavelmente termina inserindo-se na “batalha de memória” que ainda divide a sociedade chilena.⁹ De acordo com o historiador Steve J. Stern, os projetos de memória (“memory projects”) – para recordar, registrar e definir a “era de Allende” e sua crise culminante em 1973 e/ou para registrar e definir a realidade do militarismo e o “drama dos Direitos Humanos” – tornaram-se centrais dentro da “lógica pela qual as pessoas buscaram e ganharam legitimidade em uma sociedade politicamente dividida e socialmente heterogênea que experienciou grandes reviravoltas e traumas”¹⁰.

Stern caracteriza a construção de narrativas sobre o golpe civil-militar chileno como uma relação dinâmica entre a “memória solta” (ou espontânea) e as “memórias emblemáticas”, isto é, que se tornam hegemônicas e/ou influentes na sociedade. O autor identifica quatro principais emblemáticas: a “memória como salvação”, visão de que o trauma fundamental relaciona-se ao período antes de setembro de 1973 e, assim, a intervenção militar teria salvado o país do caos econômico e polarização política; a “memória como ruptura lacerante e não resolvida”, na qual a ditadura é vista como responsável por levar o país ao trauma, afetando famílias devido ao exílio massivo, desaparecimentos e assassinatos, “inferno de morte e tortura física e psicológica, sem precedente histórico ou justificativa moral”¹¹; também “como prova da consciência ética e democrática”, que considera que o regime militar impôs medo à população, inserindo cidadãos em um processo de luta e compromissos democráticos e éticos; e ainda, a “memória como esquecimento” (ou como “caixa fechada”), na qual se considera o ato de lembrar como atividade perigosa.

Diante do exposto, a presente dissertação tem por objetivo investigar a formulação e difusão da narrativa memorial em torno da figura, vida e obra de Víctor Jara, e o papel central de sua viúva, a bailarina e coreógrafa britânico-chilena Joan Turner Roberts de Jara, nesse processo. Se o nome de Víctor foi proibido e sua produção discográfica censurada no Chile¹²,

⁹ GAUDICHAUD, Franck. A 50 años de la elección de Salvador Allende. Historiografía crítica y pistas de investigación para (re)pensar la Unidad Popular. In: COSTA, Adriane V.; BORGES, Elisa C. (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 34.

¹⁰ STERN, Steve J. **Battling Hearts and Minds: Memory Struggles in Pinochet's Chile, 1978-1988**. Durham, NC: Duke University Press, 2006, p. XXI.

¹¹ STERN, Steve J. De la memoria suelta a la memoria emblemática: hacia el recordar y el olvidar como proceso histórico (Chile, 1973-1998). In: GARCÉS, M. *et al.* **Memoria para un nuevo siglo: Chile, miradas a la segunda mitad del siglo XX**. Santiago: LOM, 2000, p. 15.

¹² Conforme o musicólogo Juan Pablo González apresenta, enquanto a Nova Canção Chilena alcançava altos níveis de difusão pública a partir do exílio de seus músicos e da solidariedade internacional, no Chile a repressão censurou manifestações culturais divergentes ao regime militar, cf. GONZÁLEZ, Juan Pablo. *Nueva Canción Chilena en dictadura: divergencia, memoria, escuela (1973-1983)*. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el**

no âmbito da formação de redes de solidariedade internacionais, Joan foi uma personagem central na denúncia dos crimes cometidos pela Junta Militar, ao mesmo tempo que se dedicou à difusão de seu legado artístico para além das fronteiras chilenas.

Desenvolvida desde abril de 2021¹³, inicialmente, nosso propósito era entender a acumulação do acervo preservado pela viúva, com vistas à construção do *Archivo Víctor Jara*. Entretanto, no decorrer deste processo – e principalmente após o Exame Geral de Qualificação¹⁴ – ficou claro que, antes de nos aprofundarmos em tal problemática, seria necessário mapear, investigar e analisar os projetos de Joan, tendo em vista sua importância na preservação, ressignificação do cancionero e na elaboração da memória biográfica de Víctor. Desde então, as questões centrais que nortearam esta pesquisa foram:

- Como foi construída a narrativa de memória sobre Víctor Jara e seu legado musical a partir dos projetos mobilizados por Joan Jara?
- Quais são as identidades e representações presentes nesta narrativa?
- De que maneira Joan elaborou seu testemunho no contexto das redes de solidariedade e militância pelos Direitos Humanos?
- Como se dá a narrativa para memória e reparação no período do retorno de Joan ao Chile e início da transição democrática?

No desenvolvimento da problemática, trabalhamos com as seguintes hipóteses:

- Os projetos de memória mobilizados por Joan Jara evidenciam a representação de Víctor Jara como exemplo de “*Compañero*”, símbolo do homem novo preconizado pela revolução chilena. Estes projetos estiveram pautados na defesa de uma “cultura chilena” relacionada ao imaginário do humanismo de esquerda.
- Além da enunciação de Jara como “verdadeiro cantor revolucionário” e “artista-mártir de resistência”, os projetos referem-se ao testemunho de Joan como sobrevivente do

Caribe, v. 27, n. 1, p. 63-82, 2016b. Disponível em: <<https://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/1398>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

¹³ A pesquisa contou com financiamento da CAPES entre novembro de 2021 a julho de 2022. De agosto de 2022 a outubro de 2023 passamos a contar com o financiamento da FAPESP (processo nº 2021/07314-7).

¹⁴ Agradeço às professoras Karina Anhezini de Araujo e Natália Ayo Schmiedecke pela participação e importantes sugestões durante o Exame Geral de Qualificação.

golpe civil-militar de 11 de setembro de 1973. A narrativa pauta-se na salvaguarda da positividade histórico-cultural do governo da Unidade Popular.

- Frente à elaboração do trauma sobre o golpe de 1973 como ruptura, Joan constrói uma narrativa de memória sobre a vida, o “Chile vivo”. Tal aspecto é notado tanto no exílio como no retorno ao Chile e início do processo de transição democrática.

Ao enfocarmos a partida de Joan ao exílio (1973), passando por seu retorno ao Chile (1984) até a criação da *Fundación Víctor Jara* (1993), elegemos como fontes o *Long Play* (LP)¹⁵ *Manifiesto Chile September 1973* (XTRA, 1974), a obra *Victor: An Unfinished Song* (1983) e recortes de imprensa do fundo Pós-73 do *Archivo Víctor Jara*. Tal escolha se justifica tanto pelo ineditismo da análise desta documentação, como também pela noção de que constituem fontes privilegiadas para trabalhar a problemática em questão.

Joan Jara atuou como principal guardião da necessidade de perpetuação do “legado” do marido desde o início de seu exílio, quando partiu para Londres, em outubro de 1973, com suas filhas Manuela Bunster e Amanda Jara. Lançado em 1974, o álbum póstumo *Manifiesto Chile September 1973* – distribuído pelo selo discográfico XTRA/Transatlantic Records¹⁶ – foi uma de suas primeiras iniciativas. Apesar da invasão do edifício-sede da DICAP¹⁷ pelos militares poucos dias após o golpe e subsequente destruição de diversos materiais, Joan conseguiu, com a ajuda de amigos, preservar cópias das fitas de canções inéditas de Víctor, além de sua discografia já lançada. Ela participou ativamente da produção do disco, na seleção do repertório, escolha do título, escrita das *liner notes* e em declamações de letras traduzidas do espanhol para o inglês. Entendemos que o LP se configura como um documento indispensável para identificar como se deu a elaboração do testemunho por Joan, e para observar o início do processo de formulação da narrativa de memória sobre a figura de Víctor.

O livro *Victor: An Unfinished Song* foi lançado em setembro de 1983 na Grã-Bretanha e a versão em espanhol *Victor Jara, un canto truncado* também foi publicada no mesmo ano.¹⁸

¹⁵ O *long-play*, disco de longa duração, começou a circular na década de 1950 e, além do tempo expandido, passou a possuir melhor qualidade sonora. Os chamados “álbuns” surgem em decorrência desse novo aparato tecnológico.

¹⁶ A *Transatlantic Records* foi uma gravadora britânica independente, fundada em 1961. Primeiramente se especializou em importar gravações de *folk*, *blues* e *jazz*. O selo XTRA designava, especialmente, discos *folk* produzidos por Bill Leader.

¹⁷ A *Discoteca del Cantar Popular* foi uma gravadora ligada ao Partido Comunista Chileno, criada originalmente em 1968 pelas Juventudes Comunistas do Chile como o selo discográfico “Jota Jota”.

¹⁸ O jornalista Mauricio Brum pontuou que os exemplares em castelhano foram importados pelas livrarias chilenas depois do fim do regime militar, e apenas na virada do século a obra foi impressa por uma editora do país, cf. BRUM, Mauricio Marques. **Estádio Chile, 1973: Morte e vida de Víctor Jara, a voz da Revolução Chilena**. Ijuí:

Esta biografia e autobiografia foi escrita por Joan entre 1980 e 1983 e lançada quando já começava a considerar seu retorno ao Chile. A obra constitui-se como um relato da vida de Víctor, mas também de sua própria: aborda sua infância em Londres, sua profissionalização como bailarina; sua imigração ao Chile; o primeiro casamento com o coreógrafo e bailarino Patricio Bunster; o casamento com Jara; sua “*chilenização*”, a mobilização com o projeto da Unidade Popular. A autora apresenta o movimento da Nova Canção Chilena e do Balé Popular como plataformas da *via chilena ao socialismo* e exemplos da *criatividade coletiva* dos anos 1960 e início dos 1970.

De acordo com sua narrativa, a solidariedade internacional – nos atos, manifestações, organizações, shows e festivais durante as décadas de 1970 e 1980 – foi fundamental para a materialização da *Fundación Víctor Jara*, inaugurada no contexto da transição democrática do Chile na década de 1990. A criação da *Fundación* em Santiago ocorreu em 1993, vinte anos após o assassinato de Jara, e teve por objetivo “preservar” e “projetar” a vida e obra do multiartista. A organização tem múltiplas “linhas de ação”¹⁹ entre as quais a mais antiga é a constituição do arquivo, que funciona como instituição de custódia e conservação de ampla documentação sobre o artista, sendo que o trabalho de preservação deste material teve início com as malas que Joan levou consigo para o exílio.²⁰ Institucionalizado em 1994, o *Archivo Víctor Jara* passou a ser dividido em três fundos documentais – *Pre-73*, *Post-73* e *Fundación* – compostos por material fotográfico, audiovisual e sonoro, e documentos textuais que trazem informações sobre trajetória artística, política e pessoal do cantor e acerca da rede de solidariedade que se formou no mundo em torno de sua figura.

Durante viagem de campo²¹, de 28 de novembro a 7 de dezembro de 2022, debruçamos sobre o acervo de recortes de artigos de imprensa do arquivo – sediado na Fundação Víctor Jara, na rua Almirante Riveros, 67, no bairro Providência, na Região Metropolitana de Santiago, no Chile. Trabalhamos com o vasto acervo de recortes pertencente ao subfundo *Solidaridad*

Editora Unijuí, 2014, p. 294. No terceiro capítulo, apresentamos que já durante a década de 1980 a imprensa de oposição publicou fragmentos da obra.

¹⁹ Além do arquivo, outras linhas de ação apontadas são: o *Sello Víctor Jara*, que se encarrega do relançamento de vinis, CD’s, livros, publicações impressas e digitais; o *Estadio Víctor Jara*, enquanto espaço para defesa dos Direitos Humanos e de memória; e o *Festival Arte y Memoria Víctor Jara* (FAM Víctor Jara), que acontece desde 2018 com o objetivo de comemorar o nascimento do artista e promover a recuperação do estádio como lugar de memória, realizando um ciclo de shows e exposições.

²⁰ “Um acervo único surgiu daquelas duas malas que levamos para Londres em 1973. E ele continua crescendo. Assim como o trabalho de Víctor, ele contém o *testemunho* de vinte e cinco anos de solidariedade cultural internacional”, cf. JARA, Joan. **Canção inacabada**: a vida e a obra de Víctor Jara. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 364, grifo nosso.

²¹ Graças aos recursos concedidos pela Reserva Técnica da Bolsa FAPESP (processo nº 2021/07314-7). Agradeço, mais uma vez, a gentileza das funcionárias do arquivo e *Fundación*, Mariela, Catalina, Cecilia e Fernanda.

Internacional do fundo Pós-73.²² Nos dias de consulta às fichas presentes em diversas caixas, confirmou-se o pressuposto da amplitude da documentação e a dificuldade do trabalho de seleção desses documentos, frente à emoção do manuseio e ansiedade de querer analisar a maior quantidade possível em um período curto de tempo.

O acervo de recortes de imprensa do fundo Pós-73 conta com “retalhos” guardados por Joan e pelas filhas durante e *sobre* o exílio e apresenta artigos de diversos veículos de imprensa internacionais, que abordam: homenagens a Víctor; a solidariedade internacional com a causa chilena (eventos, shows, festivais); entrevistas a diversos veículos internacionais, bem como artigos escritos por Joan; *reviews* sobre o lançamento de álbuns, livros e discos; publicações que noticiam o contexto político e social do Chile de Pinochet, entre outros. Tendo em vista que este material se constitui como resultado de anos de solidariedade internacional, apresenta-se em diversas línguas: espanhol, inglês, alemão, russo, japonês, entre outros. Por limites óbvios, optamos por analisar os recortes em inglês e espanhol.

As notícias selecionadas também trazem informações sobre o retorno da artista ao Chile, em 1984, antes do final da ditadura. Joan presenciou o início da abertura política e pode organizar os primeiros festivais em homenagem à Jara em território chileno no final da década de 1980, como também retornou às suas atividades profissionais como professora, coreógrafa e bailarina. Assim, percebemos que a publicação de excertos de seu livro na imprensa chilena (1984 e 1988), a organização da cerimônia de purificação do *Estadio Chile* (1991) e a criação da *Fundación* (1993) se referem a sentidos de memória e reparação.

Em relação ao uso dos recortes de imprensa como materiais de arquivo, levamos em conta que “a produção de um *legado* e a fundação de um lugar de memória dedicado a recuperá-lo estão submetidas a condições diversas, tal como ocorre no processo de produção de arquivos pessoais”²³. Conforme a historiadora e antropóloga Luciana Quillet Heymann sintetiza, a produção de arquivos e/ou lugares de memória dependerão, em primeiro lugar, da ação de

²² Optamos por indicar o código do documento ao final das referências dos recortes de imprensa utilizados como fonte. O “fondo Post-73” tem como código de referência CL-AVJ-PO. E como subfundos a *Solidaridad Internacional* (CL-AVJ-PO-A), *Resistencia Cultural en Chile* (CL-AVJ-PO-B) e *Vida y Obra de Víctor* (CL-AVJ-PO-C). Agradeço à Catalina pela disponibilização, antes da viagem, do documento *Archivo Víctor Jara: cultura, memoria y derechos humanos* que possibilitou que me organizasse previamente e entendesse melhor a classificação; e também pela disponibilização de uma planilha de *excel* compartilhada no primeiro dia de trabalho, em 28 de novembro de 2022, em que pude ter mais fácil acesso aos códigos. O código corresponde a uma série de campos: CL permite identificar o país, Chile; AVJ corresponde às siglas da instituição arquivística, *Archivo Víctor Jara*; PO, corresponde às siglas com as quais se identifica no interior do arquivo ao Fundo Documental Post 73. No caso da *Solidaridad* usa-se “A”, da *Resistencia* “B”, da *Vida y Obra* “C”; e da *Fundación*, “FU”.

²³ HEYMANN, Luciana. **De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”**: reflexões acerca da produção de “legados”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005, p. 2-3, grifo no original. Importa salientar que nos baseamos no conceito de “legado” como investimento social por meio do qual a memória construída em torno da figura de Víctor Jara foi assimilada à história do Chile, relacionando-se a um projeto político, social, ideológico e cultural.

sujeitos que expressem a necessidade de recuperação desses legados. Tais sujeitos apresentam-se como espécies de porta-vozes do risco do esquecimento, de certa “dívida” com a memória desses personagens, enfatizando a importância dessa recuperação para a “memória nacional”.

Segundo o historiador José Francisco Guelfi Campos, a partir do processo de seleção para integração a um arquivo com vistas a preservação permanente, os recortes de imprensa podem adquirir sentidos diversos, dependente dos atributos funcionais determinados pelo contexto de acumulação e uso. Quando alçados à condição de documentos de arquivo, passam a compor um *testemunho* a respeito da trajetória e dos interesses de quem os acumulou. De acordo com o autor, compreender a acumulação de recortes de jornal como uma prática social implica em “perseguir os traços de sua manifestação, de modo a dotá-la de sentido histórico”²⁴.

Os projetos mobilizados por Joan têm como marca a elaboração de seu testemunho e de uma narrativa em torno de Víctor. A memória adquire centralidade ao estudar o exílio enquanto espaço de horizontes culturais, formas de consciência política, modalidades discursivas, ações e reflexões.²⁵ Como Pablo Yankelevich argumenta, este criar e recriar acontece em um contexto assinalado pela perda dos até então referenciais da vida cotidiana.

Dentre os trabalhos que abordam a temática exilar, destacamos a obra *Caminhos Cruzados – História e Memória dos Exílios latino-americanos no século XX* (2011), organizada pela historiadora brasileira Samantha Viz Quadrat, que reúne diferentes enfoques sobre este fecundo tema. Diversos autores apontam que, em relação aos exílios latino-americanos da segunda metade do século XX, o chileno pode ser dimensionado de maneira singular, devido à “excepcionalidade” dos refugiados terem vivenciado o primeiro projeto socialista democraticamente eleito. O amplo apoio internacional, com formação de redes de solidariedade, incluiu desde os regimes comunistas do Leste Europeu, até setores liberais e progressistas dos Estados Unidos e da social-democracia europeia e latino-americana.

A violência adotada pelos militares a partir do dia do golpe foi amplamente divulgada e, segundo o historiador Olivier Compagnon, causou um “choque emocional planetário”²⁶. Assim, o 11 de setembro no Chile pode ser considerado um “evento-mundo”²⁷ de impacto que

²⁴ Em sua tese de doutorado, Campos procura entender a lógica da acumulação de recortes como reflexo de uma prática social. O autor salienta que sob a expressão “recortes de jornal” se esconde uma gama de espécies muito diferentes, entre caricaturas; artigos e editoriais; análises e comentários; obituário, etc. Ver: CAMPOS, José Francisco Guelfi. **Recortes de jornal: da prática social aos arquivos**. 2018. 398 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018, p. 55-59.

²⁵ YANKELEVICH, Pablo. Estudar o exílio. In: QUADRAT, Samantha Viz (Org.). **Caminhos cruzados: História e memória dos exílios latino-americanos no século XX**. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 23.

²⁶ COMPAGNON, Olivier *apud* AGUIAR, Carolina Amaral de. Los prisioneros y la muerte del poeta: el Chile de la dictadura ante las cámaras extranjeras. **Archivos de la filmoteca**, n. 73, out. 2017, p. 18.

²⁷ Como Carolina Amaral de Aguiar aponta, a ideia de “evento-mundo” foi originalmente desenvolvida pelo historiador francês Jean-François Sirinelli, com o intuito de caracterizar o valor paradigmático do golpe chileno

transcendeu a esfera regional e, nesse sentido, os exilados assumiram o lugar de testemunhas deste “trauma histórico”²⁸.

O historiador e crítico literário Márcio Seligmann-Silva afirma que o “testemunho” pode designar um elemento literário, partícipe de diversos gêneros e alocado entre a literatura e a história, bem como um tipo específico, relativo especialmente à América Latina, denominado “testimonio”. Segundo ele, é possível desenvolver certas categorias dentro da teoria do *testimonio* como:

[...] uma modalidade de contra-história; a ideia de que o *testimonio* representa a vida não de uma pessoa em particular, mas sim de alguém *exemplar* (que vale *pars pro toto*²⁹ pela *comunidad*); o maior peso da visão de testemunho como *testis*³⁰ (ao menos até o final dos anos 1980), ou seja, acentuando seu valor jurídico/histórico [...] e a questão do mediador do testemunho (ou do “gestor”), que complexifica a “voz” testemunhal [...].³¹

Conforme expõe, a *passagem pelo testemunho* é fundamental “tanto para indivíduos que vivenciaram experiências-limites, como para sociedades pós-ditadura”³².

Na obra *Los trabajos de la memoria*, a socióloga argentina Elizabeth Jelin apresenta que o florescimento de testemunhos esteve atrelado à expansão da chamada “cultura de memória”, estimulada pelos debates sobre a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.³³ Ao longo do século XX, o conceito de “Memória” – e sua relação com a História – constitui-se como tema recorrente na produção acadêmica das Ciências Humanas e Sociais devido, sobretudo, à sua centralidade na produção de identidades. Na fileira dos trabalhos voltados à discussão entre Memória e História³⁴, as obras dos sociólogos Maurice Halbwachs e Michael Pollak, do filósofo Paul Ricoeur e do historiador Pierre Nora, e as contribuições dos historiadores Jacques Le Goff

para a historiografia, cf. AGUIAR, C. A ditadura chilena pelas câmeras estrangeiras: a vida social sob repressão na TV e no cinema internacionais. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, 2017, p. 668.

²⁸ Conceito cunhado por Dominick LaCapra para referir-se às vítimas de cisões de experiências sociais, cf. LACAPRA, Dominick. **Escribir la historia, escribir el trauma**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005, p. 98.

²⁹ Termo em latim que significa “parte pelo todo”. Trata-se de uma figura de linguagem em que o nome de uma parte de um objeto, lugar ou conceito é usado para representar sua totalidade.

³⁰ Termo em latim que significa “testemunha”.

³¹ SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). **História, memória, literatura: O testemunho na era das catástrofes**. Campinas: Unicamp, 2003, p. 34, grifos no original.

³² SELIGMANN-SILVA, M. O local do testemunho. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 2, n. 1, jan./jun. 2010, p. 12, grifo no original.

³³ JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Lima: IEP Instituto de Estudios Peruanos, 2012, p. 44-45.

³⁴ Sobre aspectos dos estudos sobre a relação história/memória, ver: SEIXAS, 2004, p. 34-58. A seguir, trabalhos dos autores citados em seguida, em ordem de menção: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004; POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989; RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007; NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993; LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990; HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, jul./dez. 2006.

e François Hartog constituem a base teórica para o mapeamento do tema. Em seus trabalhos são abordadas noções como “memória coletiva”, “memória histórica”, “dever de memória” e “lugares de memória” – conceitualizações regularmente discutidas.

Segundo diversos autores, mudanças nas formas de percepção do tempo pela sociedade – a partir da segunda metade do século XX – ocasionaram o contexto de “frenesi de memória”³⁵. Desde então, o tema tem sido abordado sob variadas perspectivas, dentre elas, como vetor de construção de identidades coletivas e individuais, reivindicada principalmente como “direito” nas lutas sociais. A partir dos anos 1970, o termo passou a ser entendido não apenas em relação à dimensão de culto aos mortos, de dever de lembrança e homenagem, como também em termos de “efeitos concretos nos domínios político e judicial”³⁶. Surgido na França, o conceito de “dever de memória”, por exemplo, relaciona-se ao processo de ressignificação do discurso memorial, ligado aos judeus franceses vítimas do Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, há uma formulação do dever relacionado à verdade e justiça, sendo que o Holocausto representa “um modelo de ação para outros grupos que buscam afirmar suas memórias no espaço público, memórias que evocam processos de violência ou de discriminação”³⁷.

Como veremos, os projetos de memória de Joan têm como marca o sentido de *dever* e de *justiça*. O título da nossa dissertação foi inspirado no grito de cidadãos que participaram do funeral do poeta comunista chileno Pablo Neruda³⁸ – que se transformou na primeira ação massiva de rua contra o regime militar de Pinochet e única durante muito tempo³⁹ – lembrando os nomes cuja existência a ditadura buscava dissipar. Além de bradar o nome de Neruda, foi entoado “¡Compañero Víctor Jara, presente ahora y siempre!” e “¡Compañero Salvador Allende, presente ahora y siempre!” e Joan conta que a partir deste momento foi tocada por um

³⁵ SEIXAS, *op. cit.*, p. 54.

³⁶ HEYMANN, Luciana. **O "devoir de mémoire" na França contemporânea: entre a memória, história, legislação e direitos**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006, p. 6.

³⁷ *Ibid.*

³⁸ Neruda faleceu em 23 de setembro de 1973, com câncer de próstata. Recentemente, uma discussão renovada sobre a causa da morte do poeta veio à tona, supondo um assassinato por envenenamento. Sobre o assunto, indicamos um artigo publicado no periódico britânico *The Guardian*: “Chile admits Pablo Neruda might have been murdered by Pinochet regime”. **The Guardian**. Londres, 06 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/books/2015/nov/06/chile-admits-pablo-neruda-might-have-been-murdered-by-pinochet-regime>>. Acesso em set. de 2022. A exumação dos restos mortais do poeta foi ordenada pela Justiça chilena há dez anos e, em fevereiro de 2023, foram divulgados os resultados da análise de cientistas forenses (peritos de um painel internacional) que encontraram uma grande quantidade da bactéria *clostridium botulinum* em seu corpo. Ver: “El informe pericial concluye que Pablo Neruda murió envenenado, según la familia”. **El País** (Chile). Santiago, 13 fev. 2023. Disponível em: <<https://elpais.com/chile/2023-02-13/la-familia-de-pablo-neruda-asegura-que-el-premio-nobel-murio-envenenado.html>>. Acesso em 15 fev. 2023.

³⁹ A presença de jornalistas e equipes de filmagens internacionais protegeu os que participaram do cortejo de agressões e hostilidades diretas dos militares. Devido à forte repressão e aos toques de recolher, apenas na década de 1980 os chilenos recomeçaram a tomar as ruas em protesto ao regime. Sobre o funeral de Neruda, ver: VILLEGAS, Sergio. **Funeral Vigilado: la despedida a Pablo Neruda**. Santiago: LOM, 2019.

senso de responsabilidade, entendendo que a morte do marido teria um sentido de identidade coletiva frente à tragédia coletiva:

[...] Entendi que eu não estava só, entendi também que aquele era o funeral de Victor e de todos os companheiros assassinados pelos militares, muitos deles atirados anonimamente em valas comuns [...]. Foi ali, naquela caminhada, no meio daquela multidão, que me conscientizei de que, embora Victor estivesse morto e eu só, jamais estaria abandonada. O sentimento de identidade coletiva diante de uma tragédia coletiva era muito poderoso e forte, era o sentimento de que ali estava um povo mortalmente ferido, mas que continuava lutando. Veio-me a *consciência viva de que tinha uma responsabilidade para com eles e com Victor*.⁴⁰

Descobriu que deveria trabalhar as emoções – “o manancial de dor, de agonia, de sofrimento indescritível” – para que não se transformassem em arma de ódio, mas de afirmação do seu *direito de relembrar* a vida de Jara, “tão plena e criativa, mais que sua morte terrível”⁴¹.

Conforme Jelin argumenta, os trabalhos de memória são processos subjetivos e intersubjetivos, ancorados em experiências, em marcas materiais e simbólicas e em marcos institucionais. Isto implica a necessidade de analisar a “dialética entre indivíduo/subjetividade e sociedade/pertença a coletivos culturais e institucionais”⁴². Dessa forma, sempre plurais, tais trabalhos geralmente se apresentam em contraposição ou em conflito com outros. Daí, a necessidade de historizar a memória. Para tanto, elegemos como referencial teórico, além de Jelin, os trabalhos de Dominick LaCapra⁴³, Steve J. Stern, Márcio Seligmann-Silva e Berber Bevernage.⁴⁴

No que tange às tendências predominantes na produção acadêmica sobre Víctor Jara, é possível distinguir como enfoques principais: sua participação no movimento da Nova Canção Chilena e, concomitantemente, no governo da Unidade Popular; a “arte engajada” presente em sua obra musical; seus discursos em torno de questões identitárias como o “folclore” e o “popular”. Trabalhos como dos musicólogos Mauricio Valdebenito Cifuentes, Tamar Dubuc e da historiadora brasileira Natália Ayo Schmiedecke visitam com mais ou menos ênfase tais problemáticas.⁴⁵ Sua morte constitui a trama central de obras da historiadora Silvia Simões, da

⁴⁰ JARA, J., 1998, p. 346-347, grifo nosso.

⁴¹ *Ibid.*, p. 347.

⁴² JELIN, 2012, p. 25.

⁴³ Além do já citado *Escribir la historia, escribir el trauma*, cf. LACAPRA, Dominick. **Historia y memoria después de Auschwitz**. Buenos Aires: Promoteo Libros, 2009.

⁴⁴ No terceiro capítulo, dialogamos com o conceito de “tempo irrevogável”. Ver: BEVERNAGE, Berber. **História, Memória e Violência de Estado: Tempo e Justiça**. Vitória: Milfontes, 2018.

⁴⁵ Cf. VALDEBENITO CIFUENTES, Mauricio: Tradición y renovación en la creación, el canto y la guitarra de Víctor Jara. In: KARMY, Eileen; FARIAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros**. Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014, p. 43-61; DUBUC, Tamar. **Uncovering the Subject Dimension of the Musical Artefact: Reconsiderations on Nueva Cancion Chilena (New Chilean Song) as Practiced by Victor Jara**.

cientista política J. Patrice McSherry, dos jornalistas Maurício Marques e Viviane Borelli, do historiador e musicólogo Javier Rodríguez Aedo e de Marcy Campos Pérez.⁴⁶

Ademais, importa também citar *Víctor Jara: obra musical completa*, livro elaborado por Claudio Acevedo, José S. Norambuena, Rodrigo Torres e Valdebenito Cifuentes, que apresenta uma compilação das partituras e letras do cancionero do cantor e compositor. E *Víctor Jara: hombre de teatro*, de Gabriel Sepúlveda, que foca em aspectos da trajetória do artista como ator e diretor teatral de 1955 a 1973.⁴⁷ Além da produção acadêmica, Jara foi alvo de diversos livros memorialísticos, como os de Galvarino Plaza, do jornalista russo Leonard Kósichev, do músico chileno Jorge Coulón, e *El Chile de Víctor Jara*, nos quais são ressaltados o “aspecto simbólico” de sua morte e a importância de sua figura e obra.⁴⁸

Para explorarmos a problemática apresentada, dividimos a dissertação em três capítulos. O primeiro abordará a constituição de uma narrativa sobre a trajetória pessoal, política e artística de Víctor Jara, através da obra biográfica escrita por Joan Jara. Investigaremos como a autora buscou significar o processo de escrita e o lançamento do livro, em setembro 1983, a partir das formulações discursivas nas entrevistas concedidas para veículos de imprensa internacionais. Escrito em primeira pessoa, o livro também pode ser visto como autobiografia – uma “escrita de nós” –, e será analisado também em seu teor testemunhal. A fim de verificar como se dá a representação das trajetórias, examinaremos as concepções sobre a década de 1960 e acerca da revolução almejada durante o governo da Unidade Popular.

2008. Tese (Mestrado em Musicologia) – Faculty of Arts, University of Ottawa, Ottawa, 2008; SCHMIEDECKE, N. A. ‘Canto porque la guitarra tiene sentido y razón. Folclore e política na música de Víctor Jara (1966–1973)’. **História e Cultura**, Franca, v.2, n.1, p. 59-80, 2013. Além desse artigo, em sua dissertação de mestrado, a historiadora investiga as trajetórias musicais de Víctor e dos conjuntos Quilapayún e Inti-Illimani, procurando demarcar seus estilos particulares, bem como as continuidades e rupturas observadas em sua produção no período entre a formação e a consolidação do movimento da Nova Canção Chilena, cf. SCHMIEDECKE, Natália Ayo. **“Tomemos la historia en nuestras manos”**: utopia revolucionária e música popular no Chile (1966-1973). 2013. 297 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP Franca, 2013.

⁴⁶ Cf. SIMÕES, Silvia S. **Canto que ha sido valiente siempre será canción nueva**: o cancionero de Víctor Jara e o golpe civil-militar no Chile. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011; McSHERRY, J. Patrice. The Víctor Jara case and the long struggle against impunity in Chile. **Social Justice**, v. 41, n. 3, p. 52-68, 2014; BORELLI, Viviane; BRUM, Maurício Marques. Estádio Chile, 1973: os dias finais de Víctor Jara, uma vítima da ditadura chilena. **Comunicação & Inovação**, v. 16, p. 23-37, 2015; RODRÍGUEZ AEDO, Javier; PÉREZ, Marcy Campos. La muerte de Víctor Jara: mediaciones y lecturas políticas de un acontecimiento transnacional (1973-1975). **El oído pensante**, Buenos Aires, v. 10, n. 1, p. 5-30, 2022.

⁴⁷ Ver: ACEVEDO, Claudio; NORAMBUENA, José S.; TORRES, Rodrigo; VALDEBENITO, Mauricio. **Víctor Jara: obra musical completa**. Santiago: Fundación Víctor Jara, 1999; SEPÚLVEDA CORRADINI, Gabriel. **Víctor Jara: hombre de teatro**. Santiago: Sudamericana, 2001.

⁴⁸ Cf. PLAZA, Galvarino. **Víctor Jara**. Espanha: Ediciones Júcar, 1986; KÓSICHEV, Leonard. **La guitarra y el poncho de Víctor Jara**. Moscou: Editorial Progreso, 1990; COULÓN, Jorge. **La sonrisa de Víctor Jara**. Santiago: Editorial USACH, 2011; JURADO, Omar; MORALES, Juan Miguel. **El Chile de Víctor Jara**. Santiago: LOM, 2003.

No segundo capítulo, adentraremos na análise da década de exílio de Joan nos anos 1970. Evidenciaremos o ativismo da viúva com a causa dos Direitos Humanos e sua importante relação com as redes internacionais de solidariedade. Buscaremos examinar a ressignificação e difusão do cancionero de Víctor como veículo de memória sobre o processo revolucionário chileno, focando no lançamento e repertório que compõem o álbum póstumo *Manifiesto Chile September 1973* (1974).

O terceiro capítulo se centra no retorno ao Chile. Investigaremos o trabalho de memória entre a abertura política e início da transição democrática. Novamente, nomeamos como fonte as entrevistas concedidas por Joan aos veículos de imprensa de oposição à ditadura, bem como abordamos a publicação de extratos de seu livro em periódicos chilenos (*Fortín Mapocho* e *La Bicicleta*), a organização da cerimônia de purificação do Estádio Chile, além do sentido conferido à criação da *Fundación Víctor Jara*.

Buscaremos, assim, aportar novas perspectivas para a análise de narrativas de memória e testemunho, evidenciando a importância de investigar o processo e o contexto em que são elaboradas. A partir do trabalho com fontes diversas, como os recortes de imprensa do fundo pós-73 do arquivo, o primeiro álbum póstumo de Víctor e o livro escrito por Joan Jara, intencionamos contribuir com a renovação de estudos sobre o trauma histórico do golpe de 1973 e acerca da mobilização da resistência à violência imposta durante a ditadura no Chile.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há cinco décadas do golpe civil-militar de 1973 no Chile, nossa dissertação apontou para a importância de estudar os processos e atores que intervêm no trabalho de formação de memórias. Partindo do pressuposto de que os usos do passado estão culturalmente marcados, procuramos demonstrar como se deu a construção e difusão de uma narrativa em torno da vida e obra musical de Víctor Jara, a partir do empenho de Joan Jara. Buscamos também analisar a forma pela qual a bailarina britânico-chilena elaborou os testemunhos com o forte caráter de compromisso ético, já que os projetos por ela mobilizados estiveram marcados pelo trauma histórico, enquanto sobrevivente da experiência-limite do 11 de setembro.

Nas considerações finais, cabe abordar o trabalho de pesquisa, uma trajetória árdua, desafiadora, diversa e cheia de boas surpresas. Do nosso projeto inicial, ficou o objetivo geral: investigar os elementos envolvidos na formulação da narrativa sobre a figura, trajetória e o legado de Víctor por Joan. Após orientações, ficou claro que, para entender a elaboração e existência do arquivo da *Fundación Víctor Jara* – um dos objetivos iniciais – antes era necessário nos determos com atenção ao trabalho de memória desempenhado por Joan durante as décadas de 1970, 1980 e 1990.

Os recortes de imprensa previstos como fontes seguiram centrais para as inflexões e questionamentos. Com a viagem de campo, tive a oportunidade de voar pela primeira vez, conhecer outro país, trabalhar na *Fundación* e manusear estes documentos arquivados durante um exílio doloroso. Um livro e um LP tornaram-se também fontes principais após uma reconfiguração do projeto no início do mestrado. Com estas fontes, surgiram vários desafios metodológicos e teóricos e também grandes responsabilidades, tendo em vista que ainda não havia se olhado para a biografia e autobiografia *An Unfinished Song* sob a ótica apresentada aqui; e o álbum *Manifiesto Chile September 1973* não havia sido analisado por historiadores, nem musicólogos e demais acadêmicos antes e, desse modo, foi um “achado” da pesquisa.

Embora a carreira musical de Víctor tenha sido objeto de diversas pesquisas acadêmicas, o papel central de Joan Jara na preservação e difusão de suas canções após seu assassinato não havia recebido a atenção devida. Nos três capítulos apresentamos a ressignificação desse cancionero como cultivo e lugar de memória, e procuramos evidenciar como a bailarina elaborou seu testemunho sobre a(s) vida(s), para além horrores da violência.

Ainda assim, existem diversos caminhos e problemáticas a serem explorados a partir do vasto acervo documental por ela preservado desde 1973. Algumas abordagens interessantes seriam: investigar a criação e significação da Fundação e de seu arquivo; analisar a confluência

entre o projeto cultural e memorial da organização; mapear, através dos folhetos do subfundo *Solidaridad Internacional*, os diversos festivais que ocorreram na Europa, em torno da imagem e memória de Víctor e da Nova Canção Chilena, procurando entender a construção da narrativa de memória da esquerda no exílio; examinar os documentos do subfundo *Resistencia Cultural en Chile*, a fim de traçar a atividade cultural da oposição à ditadura militar; e aprofundar a análise do trabalho cultural de Joan Jara no retorno ao Chile, entre outros enfoques e objetos.

Outro aspecto diz respeito à justiça, reparação e temporalidades na construção da memória. A presente dissertação dialoga com o(s) tempo(s) desse presente de distopia que vivemos, em que discursos nazistas e fascistas são disseminados – isso tudo, com algoritmos que os favorecem no espaço digital – e ganham respaldo em grande parte da sociedade latino-americana. Enquanto historiadoras, acreditamos que em nosso ofício devemos lutar contra negacionismos propagados por “mitos” de ódio. Torna-se necessário repensar o nosso compromisso ético-político como professores e pesquisadores.

Como as *batalhas de memória* seguem, é importante mencionar que há uma devoção ao ditador Augusto Pinochet. Em 1995, dois anos após o surgimento da FVJ, foi criada a Fundação Augusto Pinochet Ugarte – “presente de empresários e simpatizantes por ocasião do aniversário de 80 anos do general”⁵⁶². Há a defesa de um “legado” do ditador, homenageado por chilenos e admiradores de outras nacionalidades. Em 16 de outubro de 1998, Pinochet foi preso na London Clinic pela Scotland Yard, a partir de um mandado de busca e apreensão internacional expedido pelo juiz espanhol Baltasar Garzón. Ficou detido em prisão domiciliar na mesma cidade em que Joan Alison Turner Roberts nasceu e para onde retornou após o violento golpe de 1973. Por alegar “insanidade mental”, o ditador Pinochet morreu impune em 2006.

Em 2009, os restos mortais de Víctor Lidio Jara Martínez foram exumados. Após perícia, o Serviço Médico Legal informou que Jara sofreu um choque hemorrágico agudo, produzido por múltiplos impactos de projéteis no crânio, tórax, abdômen, pernas e braços. Enquanto o corpo era exumado, o ataúde foi restaurado e, antes do caixão ser fechado, os restos foram cobertos por uma manta mapuche multicolor tecida por Angelita Huenumán.⁵⁶³ Além disso, o cantor teve, enfim, um funeral público, diferente do sigiloso de 18 de setembro de 1973. No mesmo ano, Joan recebeu o título de cidadã chilena em cerimônia no Palacio de La Moneda. Ao recebê-lo, rememorou e agradeceu “aqueles amigos do exílio” que deram anos de suas vidas em apoio à longa luta pela democracia.⁵⁶⁴

⁵⁶² QUADRAT, 2009, p. 406.

⁵⁶³ BELTRÁN DE LA FUENTE, 2010, p. 5.

⁵⁶⁴ JONES, 2014, p. 255.

Recentemente, em abril de 2023, a *Fundación* passou a ter concessão para administração parcial do *Sitio de Memoria Estadio Víctor Jara* por dez anos.⁵⁶⁵ O ex-tenente Pedro Barrientos – que fugiu para os Estados Unidos na década de 1990 e em 2016 foi responsabilizado pelo tribunal federal de Orlando pelo homicídio de Jara e Litre Quiroga – recém perdeu o direito à nacionalidade estadunidense. A família de Víctor pressionou o Ministério de Relações Exteriores do Chile para que Barrientos fosse julgado e condenado em seu próprio país.⁵⁶⁶ Apenas em agosto de 2023, às vésperas do aniversário de cinco décadas do golpe, a Suprema Corte do Chile estabeleceu pena de 25 anos de reclusão aos ex-militares envolvidos com o sequestro e assassinato de Víctor⁵⁶⁷ e, em outubro, Pedro Barrientos foi preso nos Estados Unidos.⁵⁶⁸

Observa-se que, ao longo dos anos, as construções e mobilizações em torno de memória, justiça e reparação seguiram transformando-se, mas sempre em batalha. Ainda são diversas as temporalidades a serem pesquisadas. Nesse sentido, esperamos que nossa pesquisa seja uma primeira porta aberta e/ou primeira janela para outros caminhos de pesquisa sobre o exílio, experiências traumáticas, resistências e trabalhos de memória sobre o Chile e a América Latina. Que se abram “*las ventanas*”: são muitos os arquivos, as canções e os livros que configuram lugares e objetos ricos para olhares da pesquisa histórica – “*ancho camino*” para novos questionamentos e aprofundamentos, sob diversas balizas teóricas e metodológicas.

⁵⁶⁵ Sobre a cerimônia de posse que contou a participação de Amanda Jara, ver: IND y Fundación firman comodato del Sitio de Memoria Estadio Víctor Jara. **El Siglo**, Santiago, 28 abr. 2023. Disponível em: <<https://elsiglo.cl/ind-y-fundacion-firman-comodato-del-sitio-de-memoria-estadio-victor-jara/>>. Acesso em 4 de maio de 2023.

⁵⁶⁶ Ver: Ex teniente acusado del asesinato de Víctor Jara (1973) pierde nacionalidad estadounidense y podría ser extraditado a Chile. **Fundación Víctor Jara**, Santiago, 18 jul. 2023. Disponível em: <<https://fundacionvictorjara.org/ex-teniente-acusado-del-asesinato-de-victor-jara-pierde-nacionalidad-estadounidense-y-podria-ser-extraditado-a-chile/>>. Acesso em agosto de 2023.

⁵⁶⁷ Totalizando 15 anos pelo assassinato e mais dez anos pelo sequestro. O ex-militar Hernán Chacón Soto se suicidou para não ser preso. Cf. Nos 50 anos do golpe, Justiça chilena condena ex-militares pelo sequestro e assassinato de Víctor Jara. **Brasil de Fato**, 30 agosto 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/08/30/nos-50-anos-do-golpe-justica-chilena-condena-ex-militares-pelo-sequestro-e-assassinato-de-victor-jara>>. Acesso em 19 set. 2023.

⁵⁶⁸ Ver: Ex-militar chileno acusado de assassinar artista Víctor Jara é preso nos EUA. G1, 11 out. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/11/ex-militar-chileno-acusado-de-assassinar-artista-victor-jara-e-preso-nos-eua.ghtml>>. Acesso em: 18 out. 2023.

REFERÊNCIAS

Fontes

Disco:

JARA, Víctor. **Manifiesto Chile September 1973**. Londres: XTRA-Transatlantic Records, 1974.

Livro memorialístico:

JARA, Joan. **Canção inacabada**: a vida e a obra de Victor Jara. Rio de Janeiro: Record, 1998.

_____. **Victor**: Un Canto Inconcluso. Santiago: Fundación Víctor Jara, 2020.

Artigos de imprensa (consultados no arquivo):

ABARCA, Lucía. A poet's widow gets her own life back. **Sydney Morning Herald**, Sydney, 11 nov. 1983, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0240).

A.R. Joan Jara recuerda el otro canto de Víctor. **La Vanguardia**, Barcelona, 29 set. 1983, p. 41 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0924).

Book 'to make a symbol more real'. **Canberra Times**, Camberra, 30 nov. 1983, p. 24. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0854).

BARBA, Carles. Joan Jara: 'Chile está hoy lleno de Víctor Jara desconocidos'. **El Correo Catalán**, Barcelona, 22 set. 1983, p. 33 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0926).

BAEZ, Joan. Though silente he cries out: notes on the death of Victor Jara. **Amnesty Internacional**, EUA, 1974, p. 11 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0061).

BRODSKY, Roberto. Victor Jara, Aparecido. **La Bicicleta**, Serie Víctor Jara, Santiago, n. 55, v.1, 11 set. 1984, p. 32-40.

_____. Una canción con todos. **La Bicicleta**, Serie Víctor Jara, Santiago, v. 2, n. 57, 9 out. 1984, p. 2-12; 33-35.

CARTER, Angela. Chile: a folksinger and the song that died. **The Sunday Times**, Londres, 25 set. 1983, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0320).

Chilean Singers Perform Songs of Countrymen". **The Guardian**, Londres, 1976 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0068).

Convocan para jornada que purifique Estadio Chile. **La Nación**, Santiago, 24 jan. 1991, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0273-C1).

Con un gran acto, el 5 y 6 de abril se hará la purificación del Estadio Chile. **La Época**, Santiago, 24 jan 1991, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0255).

DE LA FUENTE, Antonio. Víctor Jara: Habla Joan Jara, su compañera. **La Bicicleta**, Serie Víctor Jara, Santiago, n. 59, 6 nov. 1984 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0607-C1).

KESSEL, Peggy. They murdered the singer but his songs stay alive. **The Morning Star**, Londres, 28 nov. 1973, p. 4. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0041).

EASBY, Diane. Songs for the Chilean people underground. **The Morning Star**, Londres, 6 dez. 1974, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0080).

ECHEVERRÍA, Rafael Otero. An open letter to Colman McCarthy about 'The Singer of Chile'. **The Washington Post**, EUA, nov. 1974, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0065).

En concierto "Canto Libre, hagamos brotar el momento". **Fortín Mapocho**, Santiago, 24 jan 1991, p. 23 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0260).

FARBER, Gayle. Chilean tour sings solidarity. **The Eagle**, EUA, 18 oct. 1974, p. 5. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0064).

FERRER, Tamara. Last moments of Victor Jara. **Claridad USA**, 26 maio 1974, p. 8 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0298).

GARCÍA-PELAYO, Gonzalo. Hace un año: la muerte de Víctor Jara. **Triunfo**, Madri, set. 1974, p. 36-38 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0066).

GOÑI, Javier. Joan Jara presentó su libro sobre Víctor Jara. **El Norte de Castilla**, Valladolid, 22 set. 1983, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0983).

GODOY, A. Un revolucionario de la música popular. **La Bicicleta**, Serie Víctor Jara. Santiago, v.3, n. 59, 6 nov. 1984, p. 32.

IZQUIERDO, Charo. Recordando a Víctor. **Dunia**, Madri, 1 nov. 1983, p. 48 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0237-C1).

JARA, Joan. In Danger: Chile's composers at soldiers' mercy. **The Guardian**, Londres, 07 de dez. 1973, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0040).

_____. Chile: story of two women. **Link**, 1974, p. 3 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0326).

_____. The destruction of the culture in Chile. **Tricontinental News Service**, vol. 2, n. 10, 22 maio 1974. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0330-C1).

_____. Joan. Response to Recent Ads from the Chilean Junta. **The Washington Post**, EUA, 23 nov. 1974 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0078).

_____. Septiembre: La culminación del año chileno. **Cambio 16**, Madri, 15 set. 1986, p. 70, (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0086).

J.M.B. Víctor Jara tenía el don de comunicarse con la gente sencilla. **Cultura**, 21 set. 1983, s.n.p (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0927-C1).

“Joan Jara ‘Lo único que me queda es regresar a Chile’”. **Diario 16**, Madri, 17 set. 1983, p. 13 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0847).

KENNEDY, Ludovic. Victor, cut off. **The Listener**, Londres, 10 abril 1980, p. 468 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0016).

LOMAX, Michele. Jara Tribute to feature Joan Baez. **San Francisco Examiner**, São Francisco, 27 maio 1974, p. 4. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0304-C1-C2).

MALDONADO, Lucrecia. Joan Jara: volver a empezar. **El Socialista**, Madri, 19-25 outubro 1983, p. 52-53. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0939).

McCARTHY, Colman. The singers of Chile. **The Washington Post**, EUA, 31 out. 1974, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0062).

MITCHELL, Adrian. Films to use against the Chilean junta. **Socialist Worker**, Londres, 16 nov. 1974, p. 11 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0068).

MORENO, Marco Antonio. Victor Jara. **Fortín Mapocho**, Santiago, 30 outubro 1988, p. 2 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0172-C1).

RIVIÉRE, Margarita. La terrible verdad no necesita exagerarse. **El Periódico**, Espanha, 22 setembro 1983, p. 19 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0846).

ROSENBAUM, Maurice. Jara's song lives on... **Melody Maker**, Londres, 14 set. 1974, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0301).

SERRA, F. Joan Jara, la viuda del cantante asesinado, presenta hoy su libro. **Pueblo**, Madri, 20 set. 1983, s. n. p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0919).

SHELTON, Robert. Singing for Chile. **The Times**, Londres, 18 set. 1974, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0299).

SMITH, Sandy. Singing in Chile's reign of horror. **Ham & High**, Londres, 2 sept. 1983, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0872-C1).

TURNER, Joan. Las manos de Víctor Jara. **Araucaria de Chile**, Madri, n. 2, 1978, p. 176-180.

Víctor Jara, símbolo de una época y de un crimen. **La Nueva España**, Oviedo, 15 oct. 1983, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0949).

“Victor Jara ahora y siempre”. **Fortín Mapocho**, Santiago, 10 fev. 1986, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0069).

VIDAL, Virginia. Joan Jara o el amor lúcido. **Araucaria**, nº27, 1984, p. 185-189 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0011).

WHITE, Keely. Chile: ten years on... An anniversary of turmoil is remembered with music. **The Citizen Weekend**, set. 1983, s.n.p. (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0336).

WIGG, David. British wife found her husband's bullet-riddled body in Santiago mortuary after army coup. **The Times**, Londres, 28 set. 1973, p. 19.

Folhetos:

JARA, Joan. "Primo Festival della Canzone Popolare", marzo-aprile 1977. Texto Letto Personalmente da Joan Jara allá manifestazione d'apertura del "Primo Festival Della Canzone Popolare Víctor Jara" del 24 febbraio 1977, s.n.p (CL-AVJ-PO-A-S6-SB12-0761).

LINDSKOG, Laura; HIGGINS, Jim; NENA, Terrel. Program **A Tribute to Victor Jara in Kennedy Center**: In Celebration of The Life and Music of Víctor Jara, March 9, 1979 (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0109).

ROSENBAUM, Maurice. **A Concert for Chile: In Memory of Victor Jara**, 30 set. 1975, Royal Albert Hall (CL-AVJ-PO-A-S6-SB8-0110).

Bibliografia

ABREU, José Guilherme. Arte Pública e Lugares de Memória. **Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, v. 4, n. 1, p. 215-234, 2005. Disponível em: <ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4944.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ACEVEDO, Claudio; NORAMBUENA, José S.; TORRES, Rodrigo; VALDEBENITO, Mauricio. **Víctor Jara: obra musical completa**. Santiago: Fundación Víctor Jara, 1999.

AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. São Paulo: Annablume, 2002.

AGUIAR, Carolina Amaral de. Los prisioneros y la muerte del poeta: el Chile de la dictadura ante las cámaras extranjeras. **Archivos de la filmoteca**, n. 73, p. 17-23, out. 2017. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6319850>. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. A ditadura chilena pelas câmeras estrangeiras: a vida social sob a repressão na TV e no cinema internacionais. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 667–680, 2017. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/24759>. Acesso em: 27 mar. 2023.

ALBORNOZ, Cesar. La cultura en la Unidad Popular: Porque esta vez no se trata de cambiar un presidente. In: PINTO VALLEJOS, Julio (Coord.). **Cuando hicimos historia**: La experiencia de la Unidad Popular. Santiago: LOM, 2005, p. 147-176.

ALLENDE, Isabel. **A Casa dos Espíritos**. Tradução: Carlos Martins Pereira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

ÁLVAREZ VALLEJOS, Rolando. Trabajos voluntarios: el 'hombre nuevo' y la creación de una nueva cultura en el Chile de la Unidad Popular. In: PINTO VALLEJOS, Julio (Ed.). **Fiesta y Drama: Nuevas historias de la Unidad Popular**. Santiago: LOM, 2014, p. 173-202.

ARANTES, Mariana Oliveira. **Representação Sonora da Cultura Jovem no Chile (1964-1970)**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP Franca, 2009.

_____. **Canto em marcha: música folk e Direitos Civis nos Estados Unidos (1945-1960)**. São Paulo: Alameda, 2016.

_____; SCHMIEDECKE, Natália Ayo. Sobre um silêncio: as mulheres na historiografia da Unidade Popular. In: COSTA, Adriane V.; BORGES, Elisa de Campos. (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 41-70.

BELTRÁN DE LA FUENTE, Manuela Camila. **Héctor y la odisea del cadáver de Víctor Jara**. 2010. Tesis (Memoria para optar al título de Periodista) – Facultad de Comunicación e Imagen, Universidad de Chile, Santiago, 2010.

BEVERNAGE, Berber. **História, Memória e Violência de Estado: Tempo e Justiça**. Vitória: Milfontes, 2018.

BLANES, Jaume Peris. De la muerte renacerá la vida. La construcción del Parque por la Paz Villa Grimaldi en los marcos de memoria chilena: entre la retórica de la paz y la experiencia del terror. In: KAMINSKI, Rosane; NAPOLITANO, Marcos (Org). **Monumentos, memória e violência**. São Paulo: Letra e Voz, 2022, p. 19-39.

BOCAZ, Luis. Música chilena e identidad cultural. Entrevista a Gustavo Becerra. **Araucaria de Chile**, Madri, n. 2, p. 97-109, abr./jun. 1978.

BORDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BORELLI, Viviane; BRUM, Maurício M. Estádio Chile, 1973: os dias finais de Víctor Jara, uma vítima da ditadura chilena. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 30, p. 23-37, 2015. Disponível em: seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2709/1666. Acesso em: abril de 2023.

BORGES, Elisa C. **¡Con la UP ahora somos gobierno!: A experiência dos Cordones Industriales do Chile de Allende**. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói., 2011.

_____. Os caminhos revolucionários de Salvador Allende. In: COSTA, Adriane V.; BORGES, Elisa C. (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 111-145.

BRAVO CHIAPPE, Gabriela; GONZÁLEZ FARFÁN, Cristian. **Ecos del tiempo subterráneo: las peñas en Santiago durante el régimen militar (1973-1983)**. Santiago: LOM, 2009.

BRUM, Maurício Marques. “Es um mar amargo y negro que se tiene que aclarar”: Testemunhos inéditos e história oral na reconstituição da morte de Víctor Jara. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, XXVII, 22 a 26 jul. 2013, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2013, [s.n.p.]. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364957296_ARQUIVO_Trabalho_ANPUH_2013.pdf.

_____. **Estadio Chile, 1973: Morte e vida de Víctor Jara, a voz da Revolução Chilena**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. **Recortes de jornal: da prática social aos arquivos**. 2018. 398 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.

CAMPOS, Marcy; RODRÍGUEZ AEDO, Javier. Reconstruir el acontecimiento: la muerte de Víctor Jara en las representaciones audiovisuales y sonoras sobre la dictadura de Pinochet. In: KUNZ, Marco; BORNET, Rachel; GIRBÉS, Salvador; SCHULTHEISS, Michel (Eds.). **Acontecimientos históricos y su productividad cultural en el mundo hispánico**. Zurich: Lit Verlag, 2016, p. 171-182.

CAMPOS-PÉREZ, Marcy; JORDAN-GONZALEZ, Laura; RODRIGUEZ-AEDO, Javier. Transfonografías del exilio chileno en Europa. **Revista Musical Chilena**, Santiago, v. 76, n. 237, p. 9-43, jun. 2022. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-27902022000100009&lng=es&nrm=iso. Acesso em: jan. 2023.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Democracia e socialismo no Chile. In: PRADO, Maria Ligia (org.). **Utopias latino-americanas: política, sociedade e cultura**. São Paulo: Contexto, 2021, p. 247-273.

CASALI FUENTES, Aldo. Reforma universitaria en Chile, 1967-1973. Pre-balance histórico de una experiencia frustrada. **Intus-Legere Historia**, Viña del Mar, v. 5, n. 1, p. 81-101, 2011.

CAVALCANTE, Rafael R. “La vida de los héroes de Chile se escribe en el peligro clandestino”. **Quilapayún e Inti-Illimani: a Nova Canção Chilena no exílio (1973-1988)**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP, Franca, 2016.

CERTEAU, Michel de. A beleza do morto. In: **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 1995.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

CORREA, Sofía; FIGUEROA, Consuelo; JOCELYN-HOLT, Alfredo; ROLLE, Claudio; VICUÑA, Manuel. **Historia del siglo XX chileno: balance paradójico**. Santiago: Sudamericana, 2001.

COSTA, Adriane Vidal; BORGES, Elisa de Campos (org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

COULÓN, Jorge. **La sonrisa de Víctor Jara**. Santiago: Editorial USACH, 2011.

CRUZ, María Angélica. A Igreja católica, a ditadura e os dilemas da memória no Chile. In: QUADRAT, Samantha; ROLLEMBERG, Denise (Orgs.). **História e memória das ditaduras do século XX**, v. 1. Rio de Janeiro: FGV, 2015, p. 369-393.

DAHAS, Nashla. Ambiguidades do tempo na maré dos Direitos Humanos. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 27, p. 509-516. maio/ago., 2019. Disponível em: <<https://www.resenhacritica.com.br/todas-as-categorias/historia-memoria-e-violencia-de-estado-tempo-e-justica-bevernage-rta/>>. Acesso em 4 maio 2023.

DALMÁS, Carine. **Imagens de uma revolução alegre: murais e cartazes de propaganda da experiência chilena (1970-1973)**. São Paulo: Alameda, 2017.

_____. Brigadas Ramona Parra e a representação das mulheres na experiência chilena (1970-1973). In: COSTA, Adriane Vidal; BORGES, Elisa de Campos (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 381-407.

DUBUC, Tamar. **Uncovering the Subject Dimension of the Musical Artefact: Reconsiderations on Nueva Cancion Chilena (New Chilean Song) as Practiced by Victor Jara**. 2008. Tese (Mestrado em Musicologia) – Faculty of Arts, University of Ottawa, Ottawa, 2008.

ERRÁZURIZ, Luis; LEIVA QUIJADA, Gonzalo. **El golpe estético: dictadura militar en Chile, 1973-1989**. Santiago: Ocho Libros, 2012.

ESPINOSA CARTES, Carolina. Arte para todos (y todas): La medida 40 en el programa de la Unidad Popular. **Revista de Ciencias Sociales**, Costa Rica, v. 4, n. 170, p. 37-45, 2020.

FERNANDES, Luan Aiuá Vasconcelos. **Professores universitários na mira das ditaduras: a repressão contra docentes da UFMG (Brasil, 1964-1969) e da UTE (Chile, 1973-1981) no contexto das reformas do ensino superior**. 2016. 241 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de Moraes; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha Viz (orgs.). **Ditadura e Democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os significados do 11 de setembro de 1973. Trauma, temporalidades desiguais e memória. In: COSTA, Adriane Vidal; BORGES, Elisa de Campos

(Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile**: um balanço historiográfico. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 501-532.

_____. O nascimento democrático e a partilha geracional: literatura, trauma e utopia em Alejandro Zambra. In: FREDRIGO, Fabiana de Souza; GOMES, Ivan Lima (Orgs.). **História e Trauma**: Linguagens e Usos do Passado. Vitória: Milfontes, 2021, p. 99-131.

FRANCO, Marina. A “solidariedade” ante os exílios dos anos 1970: reflexões a partir do caso dos argentinos na França. In: QUADRAT, Samantha Viz (Org.). **Caminhos cruzados**: História e memória dos exílios latino-americanos no século XX. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 91-115.

FUENTES, Miguel; SEPÚLVEDA, Jairo; SAN FRANCISCO, Alexander. Espacios de represión, lugar de memoria. El Estadio Víctor Jara como campo de detención y tortura masiva de la dictadura en Chile. **Revista Atlántica Mediterránea de Prehistoria y Arqueología Social**, Cádiz, v. 11, p. 137-169, 2011. Disponível em: <<https://revistas.uca.es/index.php/rampas/article/view/1353>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GÁRATE CHATEAU, Manuel. 1975: Revolución capitalista. In: GUIDA, Alessandro; NOCERA, Raffaele; ROLLE, Claudio (eds.). **De la utopía al estallido**: Los últimos cincuenta años en la historia de Chile. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2022, p. 54-74.

GARCÍA, Marisol. **Canción Valiente. 1960-1989**. Tres décadas de canto social y político en Chile. Santiago: Ediciones B, 2013.

GARCIA, Tânia da Costa. Nova Canção: *manifesto* e manifestações latino-americanas no cenário político mundial dos anos 60. In: CONGRESSO DA IASPM-AL, VI, 2005, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: IASPM, 2005, p. 1-11. Disponível em: <<https://iaspmal.com/index.php/2016/03/02/actas-vi-congreso/?lang=pt>>.

_____. História e Música: consenso, polêmicas e desafios. In: FRANÇA, Susani S. L. (Org.). **Questões que incomodam o historiador**. São Paulo: Alameda, 2014, p. 193-212.

_____. **Do folclore à militância**: a canção latino-americana no século XX. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

GAUDICHAUD, Franck. A 50 años de la elección de Salvador Allende. Historiografía crítica y pistas de investigación para (re)pensar la Unidad Popular. In: COSTA, Adriane Vidal; BORGES, Elisa de Campos (org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile**: um balanço historiográfico. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 15-40.

GENARO, L. F. M. de. El Derecho de Vivir en Paz: quem matou Víctor Jara?. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 14, n. 36, p. e0501, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180314362022e0501>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

GILMAN, Claudia. **Entre la pluma y el fusil**: debates y dilemas del escritor revolucionario en America Latina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GOMES, Caio de Souza. **“Quando um muro separa, uma ponte une”**: Conexões transnacionais na canção engajada na América Latina (anos 1960/70). São Paulo: Alameda, 2015a.

_____. “Los que la represión golpea por igual unieron la unidad”: o exílio chileno e a construção de redes musicais de solidariedade na década de 1970”. **Nuevo Mundo Mundo Nuevos**, v. 2015b. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/nuevomundo/68244>>. Acesso em: fev. 2023.

_____. “Todos juntos haremos la historia”: o debate político na nueva canción chilena durante o governo da Unidade Popular. In: COSTA, Adriane V.; BORGES, Elisa C. (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile**: um balanço historiográfico. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

GONZÁLEZ, Juan Pablo; OHLSEN, Oscar; ROLLE, Claudio. **Historia Social de la Música Popular en Chile, 1950-1970**. Santiago: Ed. Universidad Católica de Chile, 2009.

GONZÁLEZ, Juan Pablo. Llamando al otro: Construcción de alteridad en la música popular chilena. **Resonancias**, Santiago, v. 1, p. 60-68, 1997.

_____. Censura, industria y nación: Paradojas del boom de la música andina en Chile (1975-1980). **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, 11 jun. 2015. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/nuevomundo/67810>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

_____. **Pensando a música a partir da América Latina**: Problemas e questões. Tradução: Isabel Nogueira. São Paulo: Letra e Voz, 2016a.

_____. Nueva Canción Chilena en dictadura: divergencia, memoria, escuela (1973-1983). **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, v. 27, n. 1, p. 63-82, 2016b. Disponível em: <<https://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/1398>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

GUIDA, Alessandro; NOCERA, Raffaele; ROLLE, Claudio (eds.). **De la utopía al estallido**: Los últimos cincuenta años en la historia de Chile. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2022.

_____. 1990: Fuerzas Armadas. In: GUIDA, Alessandro; NOCERA, Raffaele; ROLLE, Claudio (eds.). **De la utopía al estallido**: Los últimos cincuenta años en la historia de Chile. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2022, p. 200-221.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HEYMANN, Luciana. **De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”**: reflexões acerca da produção de “legados”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.

_____. **O “devoir de mémoire” na França contemporânea**: entre a memória, história, legislação e direitos. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

JARA BUSTOS, Francisco; UGÁS TAPIA, Francisco. Jara con Barrientos: El caso Víctor Jara ante la justicia universal. **Anuario de Derechos Humanos**, n. 13, p. 161–173, 2017. Disponível em: <anuariocdh.uchile.cl/index.php/ADH/article/view/46896/49115>. Acesso em: 10 abr. 2023.

JARA HINOJOSA, Isabel. Discurso cultural da ditadura chilena: entre a pátria e o mercado. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares**: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Editora UFMG, 2015, p. 313-333.

_____. Ambivalencia de la política artístico-cultural de la dictadura pinochetista: Revisitando el “apagón cultural” y la “catástrofe”. In: DAPPIANO, Karina; FABRIZIO, Maria Laura; PATIÑO MAYER, Lucia; VERZERO, Lorena (ed.). **Sombras, suspiros y memorias**: Prácticas culturales y dictaduras en el cono sur. Buenos Aires: Ediciones de la Universidad Nacional de Lanús, 2020, p. 133-157.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Lima: IEP Instituto de Estudios Peruanos, 2012.

JOCELYN-HOLT LETELIER, Alfredo. **El Chile perplejo**: del avanzar sin transar al transar sin parar. Santiago: Planeta; Ariel, 1998.

JONES, Ann. **No Truck with the Chilean Junta!**: Trade Union Internationalism, Australia and Britain, 1973–1980. Canberra: ANU Press, 2014.

JORDÁN, Laura. Música y clandestinidad en dictadura: la represión, la circulación de músicas de resistencia y el casete clandestino. **Revista Musical Chilena**, Santiago, v. 63, n. 212, p. 77-102, 2009.

JURADO, Omar; MORALES, Juan Miguel. **El Chile de Víctor Jara**. Santiago: LOM, 2003.

KARMY, Eileen; FARÍAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros**. Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014.

KARMY, Eileen. La Cantata Popular Santa María de Iquique: Representaciones del Obrero Pampino y del Hombre Nuevo. In: KARMY, Eileen; FARÍAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros**. Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014, p. 99-116.

_____. Víctor Jara Presente!. **Alborada, Latin America Uncovered**, n. 10, p. 23-25, 2020.

KÓSCHEV, Leonard. **La guitarra y el poncho de Victor Jara**. Moscou: Editorial Progreso, 1990.

LACAPRA, Dominick. **Escribir la historia, escribir el trauma**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005.

_____. **Historia y memoria después de Auschwitz**. Buenos Aires: Promoteo Libros, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LIVINGSTONE, Grace. British campaigns for solidarity with Argentina and Chile. **Bulletin of Latin American Research**, v. 39, n. 5, p. 614-628, 2019.

MAMANI, Ariel Hernán. Peñas, canción de protesta y transformación política en Chile (1965-1973). **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 1, v. 2, p. 121-47, jan./jun. 2013.

_____. Exilio, resistencia y adaptación de la Nueva Canción Chilena (1973-1978). In: JORNADAS DEL TRABAJO: exilios políticos del Cono Sur en el siglo XX, 1, 2012, La Plata. **Actas...** La Plata: Ed. UNPL, 2012. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/32026>>. Acesso em: fev. 2023.

_____. El equipaje del destierro: exilio, diáspora y resistencia de la nueva canción chilena (1973-1981). **Divergencia**, Santiago, n. 3, p. 9-35, jan./jul. 2013.

MASCARENHAS, Tatiana de Aquino. Um rabo de burro para Pinochet: a resistência à ditadura chilena na obra A aventura de Miguel Littín clandestino no Chile. **Escrita da História**, v. 2, n. 16, p. 120-145, 2021. Disponível em: <<https://www.escritadahistoria.com/index.php/reh/article/view/281>>. Acesso em: 01 agosto de 2022.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Cultura política e lugares de memória. In: AZEVEDO, C.; ROLLEMBERG, D.; KNAUSS, P.; BICALHO, M. F.; QUADRAT, S. V. (org.). **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 445-463.

McSHERRY, J. Patrice. The Víctor Jara case and the long struggle against impunity in Chile. **Social Justice**, v. 41, n. 3, p. 52-68, 2014.

_____. The Political Impact of Chilean New Song in Exile. **Latin American Perspectives**, v. 44, n. 5, p. 13-29, 2017.

NERUDA, Pablo. **Incitación al Nixonicídio y Alabanza de la Revolución Chilena** – el testamento poético de Pablo Neruda. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NOCERA, Raffaele. 1988: Plebiscito. In: GUIDA, Alessandro; NOCERA, Raffaele; ROLLE, Claudio (eds.). **De la utopía al estallido**: Los últimos cincuenta años en la historia de Chile. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2022, p. 179-198.

OPORTO VALENCIA, Lucy. El sonido, el amor y la muerte. Violeta Parra y la Nueva Canción Chilena. In: KARMY, Eileen; FARÍAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros**. Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014, p. 19-41.

OSSA SANTA CRUZ, Juan Luis. 1980: Constitución. In: GUIDA, Alessandro; NOCERA, Raffaele; ROLLE, Claudio (eds.). **De la utopía al estallido**: Los últimos cincuenta años en la historia de Chile. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2022, p. 95-111.

PAIRICÁN PADILLA, Fernando. Sembrando ideologia: el Aukiñ Wallmapu Ngulam en la transición de Aylwin (1990-1994). **SudHistoria**, n. 4, p. 12-42, 2012. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4057640.pdf> . Acesso em: 14 jun. 2023.

PARANHOS, Adalberto. A música popular e a dança dos sentidos: distintas faces do mesmo. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 6, n. 9, p. 22-31, jul./dez., 2004. Disponível em: <seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1367>. Acesso em: nov. 2021.

PALOMINOS MANDIOLA, Simón; RAMOS RODILLO, Ignacio (eds.). **Vientos del pueblo**: representaciones, recepciones e interpretaciones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: LOM, 2018.

PALOMINOS MANDIOLA, Simón. Música y memoria. Apuntes para la comprensión de la Nueva Canción Chilena como vehículo de una *memoria colectiva popular*. In: PALOMINOS MANDIOLA, Simón; RAMOS RODILLO, Ignacio (eds.). **Vientos del pueblo**: representaciones, recepciones e interpretaciones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: LOM, 2018, p. 249-291.

PINTO LUNA, Candelaria del Carmen. Exilio chileno: 1973-1989. Consecuencias del exilio, cómo se vive el exilio, producción artístico-cultural del exilio, memoria de hijos de exilados retornados de Francia. In: JORNADAS DE TRABAJO SOBRE EXILIOS POLÍTICOS DEL CONO SUR EN EL SIGLO XX, I, 2012, La Plata. **Anais...** La Plata: Memoria Académica, 2023, p. 1-18. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.2557/ev.2557.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PINTO VALLEJOS, Julio (Coord.). **Cuando hicimos historia**: La experiencia de la Unidad Popular. Santiago: LOM, 2005.

PLAZA, Galvarino. **Víctor Jara**. Espanha: Ediciones Júcar, 1986.

POGGI, Tatiana. A política é a arma do negócio: o papel dos EUA e das Corporations na construção da ditadura chilena. **Estudos Ibero-Ameircanos**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, maio-ago, p. 633-660, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1346/134646844014.pdf>>. Acesso em: out. 2023.

QUADRAT, Samantha Viz. "Para Tata, com carinho!": a boa memória do pinochetismo". In: AZEVEDO, C.; ROLLEMBERG, D.; KNAUSS, P.; BICALHO, M. F.; QUADRAT, S. V. (org.). **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 399-419.

_____. (Org.). **Caminhos cruzados**: História e memória dos exílios latino-americanos no século XX. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

_____. "Este livro é a herança que lhes deixarei": a literatura infantojuvenil e a história recente do Chile. In: COSTA, Adriane Vidal; BORGES, Elisa de Campos (Org.). **Os 50 anos da Unidade Popular no Chile**: um balanço historiográfico. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 475-500.

QUADRAT, Samantha; ROLLEMBERG, Denise (Orgs.). **História e memória das ditaduras do século XX, v. 1**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

RAMALHO, Maria Luiza Franca. Cinema, História e Memória: o testemunho no documentário *Compañero Víctor Jara of Chile* (1974). **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 23-37, mar./set. 2023.

RAMÍREZ, Carolina. **The Chilean Diaspora of London: Diasporic Social Scenes and the Spatial Politics of Home**. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Goldsmiths College, University of London, 2015.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

RIVERA VOLOSKY, Ignacio. **Performing Exile, Music and Politics: El Sueño Existe Festival in Wales and the Legacy of Víctor Jara**. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Goldsmiths College, University of London, 2019.

RODRÍGUEZ AEDO, Javier. Trayectorias de la Nueva Canción Chilena en Europa (1968-1990). In: KARMY, Eileen; FARIAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros**. Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014, p. 219-238.

_____. “No venimos para hacer canción política”: el retorno de la Nueva Canción Chilena y el plebiscito de 1988. **Resonancias**, Santiago, v. 23, n. 45, p. 171-196, 2019. Disponível em: <https://resonancias.uc.cl/n-45/no-venimos-para-hacer-cancion-politica-el-retorno-de-la-nueva-cancion-chilena-y-el-plebiscito-de-1988-en/?lang=en#_ftn3>. Acesso em: 08 fev. 2023.

_____. Resistencia, política y exotismo: apuntes para situar la canción política chilena en exilio. **Universum**, Talca, v. 37, n. 2, p. 599-618, dez. 2022. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-23762022000200599&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: jan. 2023.

_____; CAMPOS PÉREZ, Marcy. La muerte de Víctor Jara: mediaciones y lecturas políticas de un acontecimiento transnacional (1973-1975). **El oído pensante**, Buenos Aires, v. 10, n. 1, p. 5-30, 2022. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5529/552972595002.pdf>>. Acesso em 14 fev. 2023.

ROJAS MIRA, Claudia; SANTONI, Alessandro. 1982: Exilio/Retorno. In: GUIDA, Alessandro; NOCERA, Raffaele; ROLLE, Claudio (eds.). **De la utopía al estallido: Los últimos cincuenta años en la historia de Chile**. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 2022, p. 114-131.

ROLLE, Claudio. La “Nueva Canción Chilena”, el proyecto cultural popular y la campaña de gobierno de Salvador Allende. In: CONGRESSO DA IASPM-AL, III, 2000, Bogotá. **Anais...** Bogotá: IASPM, 2005, p. 1-13.

ROLLEMBERG, Denise. **Exílio: entre raízes e radares**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ROSA, Johnny Roberto. A cultura política da reparação: por uma história comunicativa e uma memória apaziguada. **História: Debates e Tendências**, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 345-359, 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/5524/552456395012.pdf> >. Acesso em: abril de 2021.

SANTOS, Eric Assis. **A transição à democracia no Chile: rupturas e continuidades do projeto ditatorial (1980-1990)**. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

SALAZAR, Gabriel; PINTO, Julio. **Historia contemporánea de Chile. Vol. V: Niñez y juventud (construcción cultural de actores emergentes)**. Santiago: LOM, 2002.

SCHMIEDECKE, Natália Ayo. **“Tomemos la historia en nuestras manos”: utopia revolucionária e música popular no Chile (1966-1973)**. 2013. 297 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP Franca, 2013.

_____. Canto porque la guitarra tiene sentido y razón. Folclore e política na música de Víctor Jara (1966–1973). **História e Cultura**, Franca, v.2, n.1, p. 59-80, 2013. Disponível em: <seer.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/868>. Acesso em: 15 jun. 2022.

_____. La influencia de DICAP en la Nueva Canción Chilena. In: KARMY, Eileen; FARÍAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros**. Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014, p. 201-218.

_____. Os primeiros festivais da Nova Canção Chilena e a invenção de um movimento musical. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 16, n. 28, p. 23-37, 2015. Disponível em: <seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/30606>. Acesso em: 28 mar. 2023.

_____. **“Nuestra mejor contribución la hacemos cantando”**: a Nova Canção Chilena e a “questão cultural” no Chile da Unidade Popular. 2017. 270 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP Franca, 2017.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Org.). **Memória e (res)sentimento**: Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004. p. 37-58.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). **História, memória, literatura**: O testemunho na era das catástrofes. Campinas: Unicamp, 2003.

_____. Testemunho e a Política da Memória: o tempo depois das catástrofes. **Projeto História**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 71-98, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2255>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

_____. O local do testemunho. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2010.

SEPÚLVEDA CORRADINI, Gabriel. **Víctor Jara**: hombre de teatro. Santiago: Sudamericana, 2001.

SILVA, Êça Pereira da. **Araucaria de Chile (1978-1990)**: a intelectualidade chilena no exílio. São Paulo: Alameda, 2013.

SIMÕES, Silvia S. **Canto que ha sido valiente siempre será canción nueva:** o cancionero de Víctor Jara e o golpe civil-militar no Chile. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SPENCER ESPINOSA, Christian. Principales ejes de estudio de la cueca chilena: una actualización. **Neuma**, Talca, v. 14, n. 1, p. 31-55, agosto 2021. Disponível em: <<https://neuma.utalca.cl/index.php/neuma/article/view/90>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SZNAJDER, Mario. Os exílios latino-americanos. In: QUADRAT, Samantha Viz (Org.). **Caminhos cruzados:** História e memória dos exílios latino-americanos no século XX. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 65-90.

STERN, Steve J. De la memoria suelta a la memoria emblemática: hacia el recordar y el olvidar como proceso histórico (Chile, 1973-1998). In: GARCÉS, M.; MILOS, P.; OLGUÍN, M.; PINTO, J.; ROJAS, M. T.; URRUTIA, M. (comp.). **Memoria para un nuevo siglo:** Chile, miradas a la segunda mitad del siglo XX. Santiago: LOM, 2000.

_____. **Battling Hearts and Minds:** Memory Struggles in Pinochet's Chile, 1978-1988. Durham, NC: Duke University Press, 2006.

VALDEBENITO CIFUENTES, Mauricio: Tradición y renovación en la creación, el canto y la guitarra de Víctor Jara. In: KARMY, Eileen; FARIAS, Martín (Comp.). **Palimpsestos sonoros.** Reflexiones sobre la Nueva Canción Chilena. Santiago: Ceibo, 2014, p. 43-61.

VALDIVIA ORTIZ DE ZÁRATE, Verónica. **El golpe después del golpe.** Leigh vs. Pinochet. Chile, 1960-1980. Santiago: LOM, 2003.

_____. “Todos juntos seremos la historia: Venceremos”. Unidad Popular y Fuerzas Armadas. In: PINTO VALLEJOS (Coord.). **Cuando hicimos historia:** la experiencia de la Unidad Popular. Santiago: LOM, 2005, p. 177-206.

_____. Pinochetismo e guerra social no Chile (1973-1989). In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). **Ditaduras militares:** Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Editora UFMG, 2015, p. 121-141.

VIEIRA, Beatriz. **A palavra perplexa:** experiência histórica e poesia no Brasil nos anos 1970. São Paulo: Hucitec, 2017.

VILLEGAS, Sergio. **Funeral Vigilado:** la despedida a Pablo Neruda. Santiago: LOM, 2019.

VILLAÇA, Mariana. Representações de Che Guevara na canção latino-americana. **Projeto História**, São Paulo, n. 32, p. 355-370, jun. 2006.

WRIGHT, Thomas. **State terrorism in Latin America:** Chile, Argentina, and international human rights. Lanham: Rowman & Littlefield, 2007.

YANKELEVICH, Pablo. Estudiar o exílio. In: QUADRAT, Samantha Viz (Org.). **Caminhos cruzados:** História e memória dos exílios latino-americanos no século XX. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 11-30.

Websites:

<<http://www.cancioneros.com/>>

<<https://estadiovictorjara.cl/>>

<<https://www.fundacionvictorjara.org/>>

<<https://famvictorjara.cl/>>

<<https://www.memoriachilena.gob.cl/>>

<<https://www.musicapopular.cl/>>

<<https://sellovictorjara.cl/>>

ANEXO

Fotografias do disco e transcrição dos textos

JARA, Víctor. **Manifiesto Chile September 1973**. Londres: XTRA-Transatlantic Records, 1974.

Capa frontal:



Transcrição da capa:

VICTOR JARA
Chile September 1973
MANIFIESTO

Contracapa:



Transcrição da contracapa:

[lado esquerdo superior]
[logo] **XTRA**

[centro]
VICTOR JARA
Chile September 1973

MANIFIESTO

[lado direito superior]
XTRA 1143
THIS RECORD IS MONO

[lado esquerdo]

SIDE ONE

- 1 TE RECUERDO AMANDA 2.29**
(Victor Jara Music and Lyric)
- 2 CANTO LIBRE 4.53**
(Victor Jara Music and Lyric)
- 3 AQUI ME QUEDO 3.00**
(Victor Jara Music; Pablo Neruda Lyric)
- 4 ANGELITA HUENUMAN 4.02**
(Victor Jara Music and Lyric)
- 5 NI CHICHA NI LIMONA 3.21**
(Victor Jara Music and Lyric)

6 LA PLEGARIA A UN LABRADOR 3.50

(Victor Jara Music and Lyric)

SIDE TWO**1 CUANDO VOY AL TRABAJO 4.33**

(Victor Jara Music and Lyric)

2 EL DERECHO DE VIVIR EN PAZ 4.31

(Victor Jara Music and Lyric)

3 VIENTOS DEL PUEBLO 3.09

(Victor Jara Music and Lyric)

4 MANIFIESTO 5.45

(Victor Jara Music and Lyric)

5 LA PARTIDA 3.27

(Victor Jara Music)

6 CHILE STADIUM 3. 52

(Victor Jara)

Production master – Riverside Recordings

Co-ordination – Laurence Aston

Art Direction – Ann Sullivan

Design and Illustration – Norman Moore

Spanish texts and translations on enclosed sheet

©1974

Transatlantic Records Limited, 86 Marylebone

High Street, London W1M 4AY, England.

Distributed by BASF Nederland B.V.

[lado esquerdo inferior, em fonte pequena]

Important Notice

Copyright exists on all records issued by Transatlantic Records Limited. Any unauthorised broadcasting, public performance, copying or re-recording of such records in any manner whatsoever will constitute an infringement of such copyright. Application for public performance licences should be addressed to Phonographic Performances Ltd, Evelyn House, 62 Oxford Street, London W1N 0AN.

[centro, primeira coluna]

The songs of Victor Jara and his voice singing amidst the horror, blood and torture of the Stadium in Santiago, have become a symbol of the Chilean people for life and freedom to choose their own destiny. His song is deeply rooted in the folklore of his country; but, inspired by a great love for his people and a real identification with their struggle against injustice, he followed in the footsteps of the great Chilean folk composer, Violeta Parra, to give his songs a contemporary and revolutionary expression. From the early '60s onwards, the new Chilean song movement, of which Victor Jara was one of the leaders and principal creators, played an important part in the growth of the popular movement which brought about the election of Salvador Allende as President of Chile in 1970. Songs like Victor Jara's are not political pamphlets. They are essentially human and concern the many different facets of the life of

ordinary people – love, work, laughter and deep faith in human endeavour and common effort. But because he sang of his own people, revitalizing their faith in their own values; because he raised his voice against injustice, poverty and foreign imperialism; because in his own life he was honest and consistent until the very end, he was brutally tortured and murdered while a prisoner of the Chilean armed forces on September 15th 1973. His last poem was composed in those four days he spent in the Stadium before finally machine-gunned to death. Victor Jara will go on singing. His voice cannot be silenced. It contains the voices who were murdered with him and whose struggle was and still is, his own. And his songs are being sung all over the world.

Joan Jara

[centro, segunda coluna]

VICTOR JARA OF CHILE

Victor Jara of Chile lived like a shooting star
 He fought for the people of Chile
 With his songs and his guitar
 and his hands were gentle
 his hands were strong

Victor Jara was a peasant
 Worked from a few years old
 He sat upon his father's plough
 And watched the earth unfold
 and his hands were gentle
 his hands were strong

When the neighbours had a wedding
 Or one of their children died
 His mother sang all night to them
 and his hands were gentle
 his hands were strong

He grew up to be a fighter
 Against the people's wrongs
 He listened to their grief and joy
 And turned them into songs
 and his hands were gentle
 his hands were strong

He sang about the copper miners
 And those who worked the land
 He sang about the factory workers
 And they knew he was their man
 and his hands were gentle
 his hands were strong

He campaigned for Allende

Working night and day
 He sang: Take hold of your brother's hand
 The future begins today
 and his hands were gentle
 his hands were strong

[lado direito]

The bloody generals seized Chile
 They arrested Victor then
 They caged him in the stadium
 With five thousand frightened men
 and his hands were gentle
 his hands were strong

Victor stood in the stadium
 His voice was brave and strong
 He sang for his fellow-prisoners
 Till the guards cut short his song
 and his hands were gentle
 his hands were strong

They broke the bones in both his hands
 They beat his lovely head
 They tore him with electric shocks
 After two long days of torture they shot him dead
 and his hands were gentle
 his hands were strong

And now the Generals rule Chile
 And the British have their thanks
 For they rule with Hawker Hunters
 And they rule with Chieftain tanks
 and his hands were gentle
 his hands were strong

Victor Jara of Chile
 Lived like a shooting star
 He fought for the people of Chile
 With his songs and his guitar
 and his hands were gentle
 his hands were strong

ADRIAN MITCHELL